

Seção Saúde

Depressão e a espessura do cérebro

"A nostalgia reflete evocações inconscientes, que parecem haver sido ricas de momentos felizes que não mais se experimentam. Pode proceder de existências transatas do Espírito, que ora as recapitula nos recônditos profundos do ser; lamentando, sem dar-se conta, não mais as fruir; ou de ocorrências atuais." — Joanna de Ângelis.

Mais uma vez a ciência materialista invoca uma nova explicação para a depressão com base em alterações orgânicas do indivíduo. É o que nos revela a revista VEJA em sua edição de n.º 2106, de 1º de abril de 2009: "Os médicos acreditam que a depressão patológica é causada, principalmente, por alterações químicas do cérebro. Os baixos níveis de serotonina e dopamina, neurotransmissores responsáveis por regular o humor, são a maior evidência biológica da doença."

Por que a ciência que tanto indaga e questiona não considera a hipótese de a serotonina e a dopamina estarem mais baixas em virtude da depressão, preferin-

do fechar a questão na tese de que as substâncias citadas diminuídas sejam a causa do processo depressivo? Continua a reportagem: "Um estudo da Universidade Columbia, nos Estados Unidos, divulgado na semana passada, traz uma nova pista para desvendar as origens da depressão. A pesquisa compara a estrutura cerebral de pessoas com histórico familiar da doença, e, portanto, com probabilidade de desenvolvê-la, à de outras sem essa característica. No grupo de risco observou-se uma alteração anatômica no cérebro que surpreendeu os cientistas — o córtex direito era 28% menos espesso. Essa diferença é comparável às per-



das de massa cerebral que ocorrem em pacientes com Alzheimer, em estágio inicial."

Novamente a ciência deveria interrogar se o córtex dos depressivos é 28% menos espesso e por isso ocorre a depressão, ou se a depressão, por causas ainda não conhecidas, levaria a essa espessura menor.

Pelo que sugere a reportagem não fazem essa indagação e prosseguem: "O córtex lateral é responsável pela determinação do estado emocional, pela capacidade de tomar decisões e pela habilidade de planejamento. É comum que pessoas que sofreram algum tipo de trauma físico nessa região desenvolvam depressão."

Esse trauma reduziria a espessura do córtex cerebral na região atingida? Haveria perda de massa cerebral motivada pelo trauma? Não ficou esclarecido. Persiste, então, a dúvida: a espessura é menor como causa da depressão ou em consequência dela, como seu efeito?

Um pouco adiante encontramos: "A pesquisa analisou o cérebro de 131 voluntários entre 6 e 54 anos, metade deles com histórico familiar de depressão. Nesse grupo, embora tivessem o córtex direito menor, nem todos haviam apresentado a doença."

Quer dizer, então, que a espessura cerebral não é a causa da depressão, devendo existir outras causas ou fatores concorrentes? Creio que a ciência deve responder que sim, desde que não seja esse tal de espírito ou de alma utilizados pelas religiões, é claro.

No final da reportagem sobra uma esperança para nós, espiritualistas: "Os cientistas ainda não conseguiram definir como a menor espessura do córtex direito se relaciona com a propensão a desenvolver depressão. Não se sabe se esse é um fator determinante para sofrer da doença no futuro ou apenas um sinal de vulnerabilidade a ela."

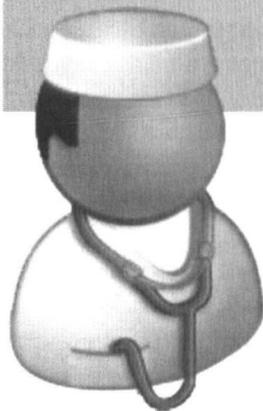
Ufa! Não conseguiram, ainda, aniquilar com esse tal de Espírito, não é verdade? E se ele não está liquidado, está no páreo. Dessa maneira, vamos ler um pouco de Joanna de Ângelis no livro Amor, imbatível amor, 14ª edição da LEAL, psicografia de Divaldo: "Seja, porém, qual for a gênese desses distúrbios, é de relevante importância para o enfermo considerar que não é doente, mas que se encontra em fase de doença, trabalhando-se sem autocomiseração nem autopunição para reencontrar os objetivos da existência. Sem o esforço pessoal, mui dificilmente será encontrada uma fórmula ideal para o reequilíbrio, mesmo que sob a terapia de neurolépticos. O encontro com a consciência, por meio de avaliação das possibilidades que se desenharam para o ser, no seu processo evolutivo, tem valor primacial, porque liberta-o da fixação da ideia depressiva, da autocompaixão, facultando campo para a renovação mental e a ação construtora. Naturalmente, quando o processo se instala — nostalgia que conduz à depressão — a terapia bioenergética (Reich, como também a espírita), a logoterapia (Viktor Frank), ou conforme se apresentem as síndromes, o concurso do psicoterapeuta especializado, bem como de um grupo de ajuda, se fazem indispensáveis.

Seja, no entanto, qual for a problemática nessa área, a criação de uma psicossfera saudável em torno do paciente, a mudança de fatores psicossociais no lar e mesmo no ambiente de trabalho constituem valiosos recursos para a reconquista da saúde mental e emocional.

O homem é a medida dos seus esforços e lutas interiores para o autocrescimento, para a aquisição das paisagens emocionais."

Ricardo Orestes Forni
O Clarim - setembro/09

Indicador de Saúde



Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal

Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Dra. Tatânia C. Lima Vieira

CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga

Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim

Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

**Cardiologia Implante e
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477



Dra. Maria Theresa

Palermo

CRM 89127

**Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP**

**Pós graduada em acupuntura pela
Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP**

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042

Talles Dave Lima

CRT 1689

**Iridossomatologista/Homeopata
Iridologia diagnosticada com precisão
através da Íris e tratamento especializado**
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983 / 3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

**Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento**

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974
e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Não julgueis para não serdes julgados

Infelizmente, movidos mais pelo instinto que pela razão, vive o ser humano constantemente a transgredir as leis de Deus, malgrado já conhecê-las. A observância dos princípios guadores da vida induzem, inevitavelmente, à vivência dos mesmos, sem o que não haveria observância de fato.

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, sem o que não há salvação. No entanto, toda mensagem para ser vivida passa pelos seres responsáveis por vivê-la, assim como a água passa pelo vasilhame antes de ser sorvida. Sendo o vasilhame portador de impurezas, estas influenciarão no líquido, e é exatamente com o que ocorre nos ensinamentos de Jesus: puros e simples na sua plenitude, manchamos essa nobreza com as deficiências que nos são próprias.

De todas essas mazelas a nos inquietar a todo o momento, destacamos a questão do julgamento. Os dicionários assim definem a palavra julgar: "proceder como juiz; sentenciar". Ao lançarmos um julgamento contra alguém, comportamos-nos como juizes, coisa que não somos. No dia a dia, em todos os locais, vemos os demasiados julgamentos e censuras feitas, sem qualquer compromisso com a verdade. Derrapamos num dos mais conhecidos ensinamentos do Cristo: "Não julgueis, a fim de não serdes julgados; porquanto sereis julgados conforme houverdes julgado os outros; empregar-se-á convosco a mesma medida de que vos tendes servido para com os outros"¹. Erramos duplamente ao procedermos com essa postura. Primeiramente, por não sabermos se o objeto de nossa crítica é ou não real, pois até que ponto poderemos ter certeza de que estamos fazendo uma avaliação correta ou de que a informação ventilada não seja mentirosa? E, segundo, mesmo que seja verdade a informação, o erro está em quem o pratica e não será uma censura de nossa

parte a corrigir; pelo contrário, somente agravará o quadro. É notória essa postura nos meios de comunicação, onde vivemos à mercê de informações e notícias veiculadas, sem nenhuma condição concreta de confirmar a veracidade dos fatos.

Por essa razão, campeiam na imprensa casos de pessoas famosas que têm momentos de grande dor e sofrimento, com seus nomes despedaçados por denúncias e, mais tarde, em ocasiões fortuitas, ou após suas mortes, virem a público indivíduos afirmarem a falsidade e a tentativa de se aproveitar de um ser famoso, sem compromissos com a verdade, que deveria ser o único compromisso de nossa vida. Criaram denúncias em benefício comercial, financeiro, e conta com a complacência daqueles, como nós, que ingenuamente acreditamos e julgamos. Não é que devamos duvidar de tudo, mas não acreditar em tudo. E olhar as pessoas como irmãos, com bondade.

A verdadeira postura crítica é fruto de um amadurecimento emocional e não apenas intelectual. Não devemos compactuar com o mal, tampouco ser complacentes com o erro, mas é nosso

dever analisar as ideias, pois são elas que movem o mundo. Allan Kardec, em sua imensa sabedoria, desenvolvia análises críticas muito bem elaboradas em seus memoráveis artigos, mas percebemos que jamais atacou, sob nenhuma forma, pessoas ou instituições. Pautava seus escritos no âmbito do pensamento, pois é dele que partem todos os atos humanos. Quando Jesus se encontrava na cruz, o povo deixou-se comportar como juiz. Censurou, criticou, condenou o quê? A massa reunida ali não sabia o que fazia. Era o simbolismo em alta escala de um comportamento habitual em menor escala. Ainda nas palavras de Jesus, com grande atualidade: "Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho?"²

É necessário olharmos-nos como irmãos. Nas tradições da História, são sempre admiráveis homens e mulheres que se entregaram a ideais nobres e trabalharam pelo bem da humanidade, mas, paradoxalmente, esses seres somente são reconhecidos depois que partem para a pátria espiritual através da morte. Enquanto estão entre nós não são entendidos e veem-se alvejados por muitos. Foi assim com os heróis do mundo, foi assim com Jesus. Foi assim com Allan Kardec. Bom seria se os homens os tivessem entendido enquanto estavam entre nós. E hoje todos reconhecem a grandeza desses dois faróis.

Em qualquer local, seja qual for a situação, a famosos ou anônimos, olhem-nos com amor. Essa palavra resume tudo.

¹ - KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. X, item 11. Brasília: FEB, 1944.

² - KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. X, item 09. Brasília: FEB, 1944.

A verdadeira postura crítica é fruto de um amadurecimento emocional e não apenas intelectual. Não devemos compactuar com o mal, tampouco ser complacentes com o erro, mas é o nosso dever analisar as ideias, pois são elas que movem o mundo.



PARA REFLETIR

Soneto



Apalpa este caminho, é feito de esperança,
Traz flores nos seus lados, mas pedras no seu leito.
Encolhe os pés feridos, trafega em franco jeito,
Revive outros passos, retoma a luz e avança.

É triste a tua lida, as horas são cruéis.
Mas lembra tempo ido, reflete a dor intensa
que um dia levaste aos ombros com descrença,
Que noites abrigaste em gestos inficéis.

Separa estes espinhos caídos em teus pés.
Reforça o teu andar nas curvas necessárias
e espera que a bonança há de mostrar-te o que és.

Enfrenta os teus louvores às entidades
várias que amparam a tua rota e te afastam das ralés
profundas deste abismo em que obraste com os párias.

Luis Guimarães

Psicografia de Inocêncio Pinheiro, em sessão realizada no dia 2 de Junho/09, no Centro Espirita Senastiana Barbosa Ferreira - Franca/SP

O valor de um sorriso

Não custa nada e rende muito;
Enriquece quem o recebe, sem empobrecer quem o dá;
Dura somente um instante, mas seus efeitos perduram para sempre;
Ninguém é tão pobre, que não possa dar a todos;
Ninguém é tão rico que dele não precise;
Leva a felicidade a toda parte;
Não se compra e nem se empresta,
Nenhuma moeda do mundo pode pagar seu valor.
Não há ninguém que não precise tanto de um sorriso,
de um amor verdadeiro, como aquele que
SÓ JESUS PODE DAR.

Autor desconhecido
Colaboração: Osny Storti - Franca/SP



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Chico Xavier



Palavras de Francisco Cândido Xavier

“Ser espírita é ser cristão genuíno, com a obrigação de pautar a vida pelos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo”. A verdade, a não ser em Jesus Cristo, não se personifica em ninguém. As palavras mais importantes proferidas até hoje sobre a face da terra são as de Jesus Cristo. Toda atividade doutrinária que se afaste da vivência do Evangelho, concorre para a elitização do Espiritismo.

Existem espíritas que, pela sua falta de comprometimento com o Evangelho, prestam um desserviço a si mesmos e à causa. O espírita deve prosseguir, servindo, com desinteresse aos propósitos do Evangelho. Ser espírita é mais importante que ser médium, todavia ser cristão é essencial. Muitos centros espíritas têm doutrina, mas

não tem Evangelho e, se não tem Evangelho...

O Espiritismo sem Jesus não sobreviveria. Estaria fadado a ser uma doutrina filosófica, como tantas outras que não promovem a renovação moral das criaturas. O movimento espírita é dos homens; a doutrina espírita é a do Evangelho de Jesus.

O Evangelho de Jesus é absolutamente necessário. Apenas os ensinamentos de Jesus são “palavras de vida eterna”. O aspecto religioso da Doutrina, por atender às nossas necessidades imediatas, é o mais importante. Espiritismo é “EVANGELHO”, e pronto!

O ESPIRITISMO COM JESUS É TUDO! SEM JESUS É NADA! ESPIRITISMO É CRISTIANISMO!”

Baseado nos Livros: O espírito de Chico Xavier e Chico Xavier responde/ Carlos A. Bacelli.

Carlos Alexandre Schröder
Montenegro/RS

Semana Espírita de Santo André De 18 a 25/10/09

A USE Municipal de Santo André promove, de 18 a 25 de outubro, a 58.ª Semana Espírita de Santo André, evento que já se tornou um marco na cidade da Grande São Paulo. Neste ano, a Semana será realizada no Parque Regional Prefeito Daniel, localizado na Avenida Dom Pedro nº. 940 - Bairro Jardim, com o tema central “Espiritismo: Construindo diretrizes para a família, a vida e a paz”.

Confira a programação completa:

Dia 18 - Abertura com a infância - O futuro presente

Participação das crianças dos cursos de Evangelização das Casas.

Dia 19 - Prof. José Medrado (Salvador/BA) - 20h

Tema: “Espiritismo: construindo diretrizes para a família, a vida e a paz”

Parte artística: Paula Zamp/FEESP.

Dia 20 - Dr. José Carlos de Luca (São Paulo/SP) - 20h

Tema: “O Espiritismo: caminho para a paz na construção de mundo melhor”

Parte artística: Vansan

Dia 21 - Orson Peter Carrara (Matão/SP) - 20h

Tema: “Reencarnação: uma questão de justiça”

Parte artística: Grupo de Canto Obreiros da Caridade de Santo André/SP

Dia 22 - Prof. João Luiz do Nascimento (Cachoeira Paulista/SP) - 20h

Tema: “Conflitos existenciais do homem moderno nas agressões ambientais”

Parte artística: Allan Vilches.

Dia 23 - Richard Simonetti (Bauru/SP) - 20h

Tema: “Construindo a espiritualidade na saúde no século 21”

Parte artística: Grupo de Vozes União em Busca da Paz.

Dia 24 - Dr. Eliseu F. da Mota Jr. (Franca/SP) - 20h

Tema “O espírito do Espiritismo”

Parte artística: Coral Cantares.

Dia 25 - Prof. Ana Geysy Guimarães (Rio de Janeiro/RJ) - 16h

Tema: “A família e a paz”

Parte artística: Orquestra e Coral Carlos Gomes - FEESP.

Amor por força de lei ante a força da Lei de Amor

Partindo da premissa de que, por culpa do homem, a Terra ainda não alcançou a prevalência da psicofera do bem, somos levados a aceitar como normal e indiscutível a presença do desamor.

Grandes espaços da mídia se ocupam de casos de pais que simplesmente abandonam seus filhos sem demonstrar o mínimo respeito e consideração para com a pessoa humana que puseram no mundo.

O Espiritismo repete Jesus quando assevera que a Lei Divina estabeleceu: “A cada um segundo as suas obras”, daí sabermos perfeitamente que se alguém nasce para defrontar-se com o grave problema do abandono, com certeza terá ele abandonado em suas vidas pretéritas. É, portanto, condição sucessiva a de que, quem abandona hoje, amanhã poderá também ser abandonado.

É certo, todavia, que não há determinismo nas condições que pro-

movem a evolução moral, porque o homem que pecou abandonando pode decidir-se por dedicar-se à causa do bem incondicional e projetar para si um futuro menos triste, mas, entre essa certeza filosófica e a grave falta que comumente se comete, a distância é imensurável.

Convenhamos que, abstração feita da coerção moral que ele faz questão de ignorar, na pauta da exigência de solução para a indiferença do homem (ou do casal) quanto à sua obrigação de assistir os que lhe descendem, não há outros meios coercitivos imediatos senão uma específica e rígida disposição legal.

Amar, isto é, manifestar esse sublime sentimento de extrema ternura e consideração, só a Lei Divina o

obriga, mas o fato de ela ser habitualmente desrespeitada e não sabemos prever o momento da sua justa aplicação parecem-nos constituir razão bastante para fazer aceitável a proposta de lei que tramita no Senado Federal visando a obrigar os pais a assistirem seus filhos também no sentido afetivo, ou punir com a indenização correspondente aqueles que a descumprirem.

É óbvio, tornamos a afirmar, que o exercício de relação de afeto entre pessoas não cabe na cogitação de qualquer proposta de legislação humana, porquanto ninguém ama por imposição, mas, quando a humanidade se fará impregnar da conduta naturalmente normal e moralmente desejável, qual a ditada pelo sentimento de dedicação absoluta de uns aos outros?



Simplemente estamos ignorando que a essência divina que, em nível do nosso estágio terrestre, deveria presidir as relações do ser, pelo menos com aqueles aos quais ele se vincule pela força da consanguinidade —, representa porção familiar do amor universal.

É-nos oportuno lembrar: o comodismo, filho do egoísmo, esse terrível vetor da desunião, é o grande vilão da história. E ante a ausência de vontade humana de arredar essa montanha, o seu combate imediato só poderá tentar-se pela força coercitiva de preceitos legais, enquanto o nosso estágio moral não transcender expedientes meramente terrenos.

Por fim, sabendo que a Lei Maior é de consequência, seria inteligente que déssemos conta da necessidade de esclarecer-nos pelo menos quanto ao seu aspecto designado “lei de amor”, que diretamente nos diz respeito.

João Batista Vaz - Franca/SP

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

O vício do prestígio

A costumamos enunciar nos meios espíritas que somos orgulhosos. Admitimos essa imperfeição, mas temos que reconhecer que ainda somos inaptos para detectar seus traços em nossa personalidade. Fazemos então uma singela análise em uma de suas mais variadas manifestações sutis. Escolhamos a esfera da vaidade!

O perfil moral dos habitantes da Terra guarda uma feição comum que é a necessidade da valorização e reconhecimento pessoal, o que seria muito natural não fosse nossa paixão no egoísmo. No entanto, essa necessidade tem constituído uma tormenta social: considerando que todos querem ser prestigiados, quem ficará para prestigiar?

Pouquíssimos são os que se encontram sensibilizados para a arte da alteridade, dispostos a destacar conquistas e valores no outro.

Esse é o choque do egoísmo a que se refere Fénelon: Cada um querendo que o outro pense nele sem se preocupar com os demais, oferecendo motivações para o descaso e o egocentrismo.

Se estivermos iniciando uma narrativa que destaque nossos valores individuais ou algum episódio de êxito em nossa existência, quem estiver nos ouvindo logo iniciará um processo similar, sem sequer ocupar-se em ouvir nossa história ou dela tirar algum proveito.

O vício de prestígio consome a criatura em disputas inglórias e imaginárias por apreço e consideração. O mundo mental desses viciados desgasta-se em busca da aprovação de todos, e quando alguém não lhe rende as homenagens e tributos esperados, é considerado um

opositor ou indiferente. Seu principal malefício é esta espera de aceitação e consideração incondicionais, como se todas as pessoas tivessem a obrigação de enaltecê-lo.

Como é portador de muita suscetibilidade, pequenas desatenções e discordâncias são recebidas pelo viciado com revolta e mágoa suficiente para instalar um "pânico de revolta íntima", como se mentalmente indagasse: "Por que este súdito não me homenageou?"

Assim como existe a dependência química de tóxicos, existe a dependência psíquica de evidência e reconhecimento individual. Esse tipo de viciado é escravo da autoimagem exacerbada que faz de si mesmo.

As causas desse vício podemos verificar na infância, quando a criança é levada a níveis abusivos de repressão no lar, dependendo de aprovação para tudo, tomando-se insegura, sem autoconfiança, crescendo como um adulto frustrado; outro tanto, de forma mais intensa ainda, verificamos as raízes desse mal nas pregressas existências. Quando a alma acostumou-se aos faustosos títulos sociais e as honras individualistas que sempre lhe alimentavam o ego insaciável, na sedimentação da "cultura do melhor em tudo".

O que impulsiona esse vício, mais que a necessidade de ser aceito, é o medo da rejeição: um dos sentimentos mais camuflados e comuns da humanidade.

É tempo de abnegação e renúncia.

Disponível na íntegra no livro:

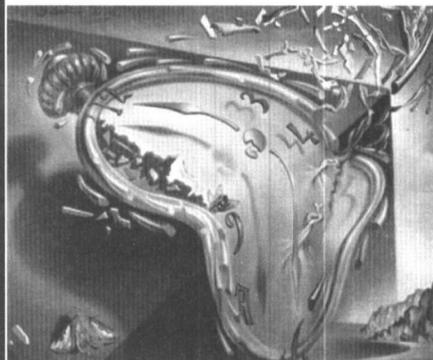
Mereça ser feliz

Wanderley S. de Oliveira/espírito

Ermance Dufaux.

Colaboração de Vera Schröder - Montenegro/RS

PACIÊNCIA



Ah! Se vendessem paciência nas farmácias e supermercados...

Muita gente iria gastar boa parte do salário nessa mercadoria tão rara hoje em dia.

Por muito pouco a 'madame' que parece uma 'lady' solta palavras e berros que lembram as antigas 'trabalhadoras do cais'...

E o bem comportado executivo? O 'cavalheiro' se transforma numa 'besta selvagem' no trânsito que ele mesmo ajuda a tumultuar...

Os filhos atrapalham, os idosos incomodam, a voz da vizinha é um tormento, o jeito do chefe é demais para sua cabeça, a esposa virou uma chata, o marido uma 'mala sem alça'. Aquela velha amiga uma 'alça sem mala', o emprego uma tortura, a escola uma chatice.

O cinema se arrasta, o teatro nem pensar, até o passeio virou novela.

Outro dia, vi um jovem reclamando que o banco dele pela Internet estava demorando a dar o saldo, eu me lembrei da fila dos bancos e balancei a cabeça, inconformado...

Vi uma moça abrindo um e-mail

com um texto maravilhoso e ela deletou sem sequer ler o título, dizendo que era longo demais.

Pobres de nós, meninos e meninas sem paciência, sem tempo para a vida, sem tempo para Deus.

A paciência está em falta no mercado, e pelo jeito, a paciência sintética dos calmantes está cada vez mais em alta.

Pergunte para alguém, que você saiba que é 'ansioso demais' onde ele quer chegar?

Qual é a finalidade de sua vida?

Surprenda-se com a falta de metas, com o vago de sua resposta.

E você?

Onde você quer chegar?

Está correndo tanto para quê?

Por quem?

Seu coração vai aguentar?

Se você morrer hoje de infarto agudo do miocárdio o mundo vai parar?

A empresa que você trabalha vai acabar?

As pessoas que você AMA vão parar?

Será que você conseguiu ler até aqui?

Respire... Acalme-se... O mundo está apenas na sua primeira volta e, com certeza, no final do dia vai completar o seu giro ao redor do Sol, com ou sem a sua paciência...

Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual...

Somos seres espirituais passando por experiência humana.

Por Arnaldo Jabor

Colaboração de Cleomar Borges Oliveira

Assine A Nova Era

Para fazer a assinatura de A Nova Era, ou renová-la, basta enviar seu pedido para Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Franca/SP, ou ligue 16 2103-3049 ou 2103-3012.

Se preferir, utilize e-mail: editora@kardec.org.br ou leticia.facioli@kardec.org.br.

Preço da assinatura anual é R\$ 30,00, incluídas as despesas de correio.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária até o vencimento.

Adquira o DVD

SEMINÁRIO **aje**

DIREITO DE PROPRIEDADE E A PERSPECTIVA CRISTÃ

Alysson Leandro Mascaro
Advogado, Professor universitário

aje

ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

secretaria@ajesapaulo.com.br www.ajesapaulo.com.br



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/ CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

Chico Xavier nas telas de cinema



Daniel Filho (centro) e os atores Ângelo Antônio, Matheus Costa e Néelson Xavier, que representam o médium em diferentes fases de sua vida

O que poderia parecer um sonho para a maioria dos espíritas há alguns anos já vem se materializando com todos os pormenores em locações nas cidades de Paulínia, no interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Uberaba, em Minas Gerais, mobilizando equipes técnicas e grandes nomes do meio artístico nacional. Trata-se, como alguns já sabem, do tão esperado longa-metragem que conta a vida de Francisco Cândido Xavier. Com roteiro baseado no livro *As vidas de Chico Xavier*, de Marcel Souto Maior, e direção de Daniel Filho, o filme tem previsão de estreia para abril de 2010.

Atores importantes participam do filme, como Cristiane Torloni, Tony Ramos, Cássia Kiss, Giovanna Antonelli e Pedro Paulo Rangel, além dos três atores destacados para representarem Chico em diferentes idades: o menino Matheus Costa, para os primeiros anos da história; Ângelo Antônio, na fase adulta; e Néelson Xavier, para as últimas décadas da vida do médium.

O longa está sendo produzido pela Globo Filmes, da qual Daniel Filho é coordenador, e pela Sony Pictures. Orçado em R\$ 7 milhões, é um dos filmes mais caros já feitos no Brasil. E, como que para certificar o público não espírita de que não se trata simplesmente de um filme destinado a cativar novos adeptos para a Doutrina, as principais mentes pensantes do projeto confessaram-se materialistas ou provenientes de outras religiões. Daniel Filho e o ator Néelson Xavier, por exemplo, não são seguidores do Espiritismo, mas sim admiradores do médium.

A exemplificação tão sublime e irretocável do amor cristão faz de Chico Xavier um nome respeitado por todos os brasileiros. Sempre humilde, abnegado e incansável, trabalhou de tal forma para a *Obra Divina* que, naturalmente, transformou-se num homem admirado e amado por todo o povo, independentemente de crenças ou rótulos exteriores.

Néelson Xavier disse, em recente entrevista para um site de notícias, que o projeto do filme começou há cinco anos. “O Marcel Souto Maior me mandou o livro e um bilhete

dizendo que gostaria que eu interpretasse o Chico. Li o livro e fiquei estarelecido com o poder de Chico (...). Liguei para o Daniel Filho, que é uma pessoa com quem não tenho relação regular, e disse: ‘Sei que você vai dirigir Chico Xavier e eu quero fazer’. (...) Segui minha vida, até que um dia ele me ligou e disse: ‘A resposta é sim.’ Quando caí em mim, tive uma crise de choro.”

Néelson conta que, logo no início dos trabalhos, dirigiu-se para Uberaba, na casa onde Chico morou, e para a cidade natal do médium, Pedro Leopoldo. “É um lugar de paz. Todos os lugares que ele frequentou são carregados de uma energia arrebatadora.”

Muitos espíritas que possuem amigos de outras religiões já puderam, certamente, comprovar a força de Chico no imaginário brasileiro. O médium, que engrandeceu a literatura espírita com mais de quatro centenas de obras maravilhosas, ultrapassa as barreiras do preconceito e da ignorância quando se trata de exemplificar o amor e a caridade. Quantas famílias, vindas das mais variadas posições socioeconômicas e de diferentes religiões, depositaram nele o principal motivo de buscarem o conforto espiritual na fé em Deus e na certeza da vida pós morte!

Segundo Néelson Xavier, o longa-metragem “será um sucesso não só no Brasil quanto internacional”. Sendo o cinema, no mundo atual, uma importante ferramenta de comunicação, nada mais profícuo do que utilizá-la para fins nobres, substituindo enredos cheios de violência e temas impróprios por algo fundamental para a humanidade: o exemplo do mais puro, desinteressado e sublime amor ao próximo deixado por Francisco Cândido Xavier, ao longo de seus 92 anos de vida.

Esperamos que o filme seja um sucesso de público e crítica e que, especialmente, seja fiel à nobreza espiritual de Chico. Aguardaremos com grande entusiasmo o resultado, esperando que tenham sido preservados os valores de amor, caridade e desapego cultivados pelo médium.

Marjorie Aun
Folha Espírita - setembro/09

Educa a tua alma

O perigo das drogas

Será que existe mesmo recuperação para o toxicômano? Conversando com meu amigo psicólogo Frederico Eckschmidt, que trabal-



ha em clínica de recuperação, a afirmação é que sim, que o tratamento é difícil e envolve não só o paciente, mas também toda a família. Há inúmeros casos de recuperação, mas nem todos conseguem. Alguns morrem antes de chegar à conclusão que devem buscar ajuda e se recuperar.

Todos os tratamentos buscam ajudá-lo a se conscientizar de que usar drogas não vai torná-lo uma pessoa feliz. Se ele não encontrar a felicidade dentro dele, e se a recuperação não partir dele mesmo, não existe como ajudá-lo.

A dependência química é uma doença incurável, progressiva e fatal, isto é, não tem cura, mas tem tratamento. Se a pessoa não procura se tratar, ela é progressiva até levar o indivíduo à morte, invalidez ou a prisão.

Frederico adota o programa de 12 pessoas de irmandades anônimas, integrado a abordagens psicoterapêuticas da linha cognitiva comportamental. A sua meta é tratar, não curar.

O paciente é motivado a viver com sua dependência química, que é uma condição crônica, e não a procurar as causas e esperar por uma cura. O foco do tratamento é a mudança do estilo de vida, portanto, não se fala em prazo para o tratamento. A equipe multiprofissional e os pacientes colaboram na definição do caminho da recuperação.

A família é conscientizada de que a alta consiste em um consenso da equipe multidisciplinar, fazendo-a entender que alta clínica não significa a alta do tratamento, uma vez que não se fala em cura, mostra-se aos mesmos a necessidade da manutenção em grupos de apoio e, se necessário, a continuidade do processo terapêutico e, muitas vezes, psiquiátrico, levando-se em conta as sequelas muitas vezes deixadas pelo uso prolongado da

droga e pela própria dinâmica do indivíduo em aceitar a abstinência e alterar seu estilo de vida.

Frederico é contra a liberação da maconha. Diz ele: “para alguns, não vai acontecer nada, para muitos o problema só vai ser percebido a longo prazo. Mas para pessoas que possuem predisposição a ter uma psicose, a maconha pode desencadear um surto gravíssimo e, às vezes, irreversível”.

“Acabar de vez com as drogas não é possível, já que elas estão inseridas na cultura humana desde tempos imemoriais. O problema não é a droga em si, mas a forma como ela é usada pelas pessoas, que símbolo social possuem e a finalidade que é usada. Para se ter uma ideia, é difícil distinguir o que é droga, alimento, veneno ou remédio. Tudo depende da quantidade ou forma de uso.

E sempre a melhor forma de lidar com esse problema é a prevenção. O Governo deve investir em educação, esporte e saúde para a população, pois o maior fator de prevenção é o desenvolvimento de famílias mais estruturadas, com pais presentes e com valores éticos e morais sólidos. Investir em saúde psicológica para a população desde a infância, quando são detectados os primeiros distúrbios de comportamento”.

O psicólogo Frederico Eckschmidt acredita que algumas campanhas fracassaram porque o tom melodramático empregado foi enganoso e prejudicial. Afirma ele o seguinte: “dizer que droga mata é só uma parte da verdade, e para um adolescente que está numa fase de questionamento e até uma certa rebeldia, que experimenta e ‘não morre’, é apoiá-lo ao pensar que a sociedade é mentirosa, ‘careta’ e calcada unicamente em valores tradicionais.

É necessário um trabalho de prevenção nas escolas, que aborde de forma clara quais os reais efeitos e consequências. Desenvolver mais a consciência crítica e não o medo”.

Fabiano Possebon
Jornal Verdade e Luz - setembro/09

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2052 . Novembro . 2009 . Ano LXXXIII
Franca-SP - Brasil

Um empreendimento social que nos reclama apoio

O prédio que a USE Intermunicipal de Franca está construindo tem inocultável destinação social. Leia à página 12 e saiba o quanto se empenham Diretores e colaboradores daquela entidade no sentido da concretização desse antigo sonho.



Encontro de Historiadores



O 5.º Encontro Nacional da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas, realizado em São Paulo, nos dias 26 e 27 de setembro último, trouxe uma amostra do que vem sendo pesquisado sobre o universo espírita nas inúmeras frentes de estudos, tanto nas academias como em frentes de pesquisas com bases científicas,
Pág. 11

Finados - perda de entes queridos - Pág. 7

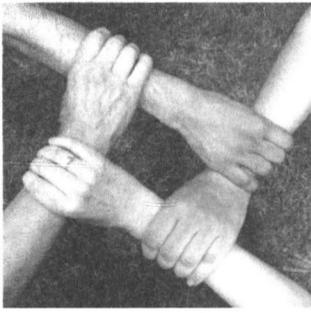
Pressentimentos

Poder-se-ia atribuir a uma espécie de dupla vista a perspicácia de certas pessoas que, sem nada terem de extraordinário, julgam as coisas com mais precisão do que as outras? Pág. 3

Nesta edição:

Fortuna e infortúnio.....	2
Reencarnação: uma oportunidade para o Espírito.....	4
Duas cartas de Hermínio Miranda.....	5
Igualdade de direitos do homem e da mulher II.....	6
A alma do mundo.....	7
Câncer (Seção Saúde).....	8
O centro espírita não é manicômio de iludidos.....	9
Presente do passado.....	Suplemento
Divaldo fala sobre a Casa Espírita.....	Suplemento

Editorial CONTRIBUIÇÕES



Mensalmente enviamos um boleto bancário aos nossos colaboradores solicitando uma contribuição voluntária.

Nunca é demais informar que a Fundação Espírita Allan Kardec, mantenedora deste jornal e do

Hospital Psiquiátrico, é uma entidade filantrópica, que presta serviços aos SUS — Sistema Único de Saúde, mediante internação hospitalar integral, com 200 leitos e no Hospital dia, com 30 vagas.

Atendemos toda a demanda de Franca e região, no total de 23 municípios, em atendimento psiquiátrico em número cada vez maior, por força do alargamento do consumo de álcool e drogas pesadas.

A falta de estrutura familiar e do atendimento pós-alta hospitalar tem causado um grande número

de reinternações e os municípios não conseguem manter uma estrutura para a ressocialização dessas pessoas.

Muitos pacientes que permanecem internados e não recebem a visita de seus familiares sentem-se abandonados, tornando o tratamento mais difícil.

A discussão sobre a extinção de leitos hospitalares em hospitais psiquiátricos e a diminuição do período de internações, não apresentaram até agora resultados práticos, porém, têm causado muita apreensão quanto ao futuro dessas Instituições.

Os valores pegos pelo SUS para a prestação desses serviços não cobrem o nosso custo-paciente, para que possamos dar um tratamento digno aos pacientes e seus familiares.

Por isso, continuaremos a enviar o referido boleto bancário aos nossos colaboradores, esperando contar com a sua compreensão e participação, sempre que for possível.

Antecipadamente, agradecemos a todos.

FORTUNA E INFORTÚNIO

A Revista Espírita, de Allan Kardec, de 1864, estampa, nas páginas 312 e seguintes, exemplo clamoroso de empobrecimento quase instantâneo de alguém que, possuidor de grande fortuna, mas extremamente impiedoso, negava-se a assistir materialmente até mesmo seu genitor, miserável. Pois, foi este mesmo que, por capricho do destino e pelas vias das circunstâncias e caprichosa legalidade, acabou sendo contemplado com a riqueza antes mal aplicada.

Eis, a seguir, excerto do registro de curiosa quanto exemplar situação de dupla face:

“Um berlinense, sr. X..., possuía uma fortuna grande. Seu pai, ao contrário, em consequência de revezes, tinha caído numa pobreza absoluta e tinha sido forçado a recorrer à generosidade de seu filho. Este repeliu duramente a solicitação do velho que, para não morrer de fome, teve que recorrer à justiça. O sr. X... foi condenado a fornecer ao pai uma pensão alimentar. Mas, o sr. X... tinha tomado suas precauções. Pressentindo que se recusasse a pagá-la, fosse feita uma investigação em seus lucros, tomou o partido de ceder sua fortuna a um tio paterno.

“Assim, o infeliz pai viu fugir-lhe a última esperança. Protestou que a cessão era fictícia e que seu filho tinha recorrido a ela para se furta a execução da sentença. Mas, ele teria que o provar; o velho, entretanto, não tinha condições para intentar um processo custoso, desde que lhe faltavam as coisas mais elementares à vida.

“Um acontecimento imprevisto veio tudo mudar. O tio morreu subitamente, sem testamento. Como não tivesse família, a fortuna coube, de direito, ao parente mais próximo, isto é, ao irmão.

“Compreende-se o resto. Hoje os papéis estão invertidos. O pai está rico e o filho, pobre. O que, sobretudo, deve aumentar o desespero deste último é que não pode invocar o fato de uma cessão fictícia, pois a lei interdita esse gênero de transações.”

Dir-se-ia que, se sempre fosse assim com o mal, melhor seria compreendida a justiça do castigo; sa-

bendo o culpado por que é punido, saberia do que se deve corrigir.

Os exemplos de castigos imediatos são menos raros do que se pensa. Se se remontasse à fonte de todas as vicissitudes da vida, ver-se-ia aí, quase sempre, a consciência natural de alguma falta cometida. A cada instante recebe o homem terríveis lições, das quais, infelizmente, tira pouco proveito. Enceguecido pela paixão, não vê a mão de Deus, que o fere; longe de se acusar irrita-se muito mais do que se arrepende; e não nos surpreenderíamos que o filho, do qual se fala acima, em vez de ter reconhecido seus erros para com o pai, de ter, a seu respeito, voltado a melhores sentimentos, não tivesse contra ele tomado maior animosidade. Ora, que é o que Deus pede ao culpado? O arrependimento e a reparação voluntária.

(...)

(Revista Espírita, 1864, outubro, pág. 312 e segs.)

Costuma-se cometer o equívoco de, quando se julga aplicar-se uma sentença moral contra alguém, afirmar que “Deus escreve certo por linhas tortas”. No presente caso, porém, não cabe, nem por figura de retórica, empregar tal provérbio, porque não há negar que Deus — aliás, como sempre —, escreveu certo por linhas inequivocamente retas: plantou-se no passado, colhe-se hoje; semeia-se agora, colher-se-á no futuro, faz-se o bem, recebe-se o bem, faz-se o mal...

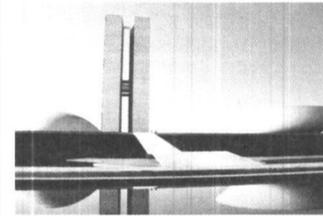
Tais asserções, todavia, jamais significaram “irrevogável” determinismo, posto que Deus já “escrevera certo” de todo o sempre, estabelecendo, em suas leis eternas e imutáveis, que o estado da consciência humana há de ser o reflexo do que ela opera.

Assim, para romper-se a espiral do mal, basta que se harmonize com as Leis Divinas, abrindo-se o coração para o bem incondicional, reconciliando-se com os desafetos e perdoando enquanto sentir-se ofendido.

João Batista Vaz - Franca/SP

Os 100 anos de Chico Xavier e os 50 anos de Brasília

Brasília e Chico Xavier serão homenageados em abril de 2010. Durante o próximo ano serão comemorados o cinquentenário da inauguração



da capital e o centenário do nascimento do médium mineiro. A cidade já começou a passar

por uma transformação urbana, com reformas nos principais edifícios e monumentos que caracterizam internacionalmente sua arquitetura. Já o centenário de Chico será tema do 3º Congresso Espírita Brasileiro, que se realizará de 16 a 18 de abril de 2010, e contará com intensa programação de palestras, seminários, lançamento de livros, filmes com temática espírita e sobre a trajetória pessoal e a obra do médium mineiro. Estarão presentes ao Congresso personalidades da vida pública brasileira e do Movimento Espírita nacional e internacional.

A festa, agendada para o ano que vem, prestará merecidas homenagens a Chico Xavier. A história do médium chama atenção não somente pelos mais de 400 livros psicografados de autores diversos desencarnados e que continuam a despertar o interesse de brasileiros de vários matizes religiosos e já venderam mais de 25 milhões de exemplares, desde o lançamento de *Parnaso de além túmulo*, em 1932. Em 17 de novembro de 2000, a dois meses do início do terceiro milênio, Chico Xavier foi eleito o Mineiro do Século, através de uma promoção da Rede Globo de Jornalismo e Televisão de Minas Gerais. Já esteve entre os indicados para o Brasileiro do Século por seu exemplo de humildade e sabedoria, e que levava a mensagem da Doutrina Espírita por meio de seu falar manso e seu comportamento respeitoso. Ele levou consolo a milhares de pessoas, de todas as camadas sociais, que o buscavam para obter mensagens, também psicografadas, que traziam notícias de entes queridos que partiram para o mundo espiritual.

O 3º Congresso acontecerá no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, um complexo que possui 2.800 assentos em seu auditório principal e um conjunto de outros auditórios que somam juntos mais 2.700 acomodações somente com telões. A seis meses do evento, restam poucas vagas disponíveis, devido ao grande número de inscrições. A programação contará, entre outras, com as presenças dos oradores Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, dois dos maiores divulgadores da Doutrina Espírita no Brasil e no exterior. Para saber mais sobre o 3º Congresso Espírita Brasileiro acesse: www.100anoschicoxavier.com.br.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PRESENTESENTIMENTOS

Questões: 221 — *É a uma lembrança retrospectiva que deve o homem, mesmo no estado de selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e presente sentimento da vida futura?* — “É uma lembrança que ele conserva daquilo que sabia como Espírito, antes de encarnar; mas o orgulho frequentemente abafa esse sentimento.”

Questão: 221a — *É a mesma lembrança que se devem certas crenças respectivas à doutrina espírita encontrada em todos os povos?* — “Esta doutrina é tão antiga quanto ao mundo. É por isso que a encontramos por toda a parte, e é esta uma prova da sua veracidade. O Espírito encarnado, conservando a intuição do seu estado de Espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível. Mas quase sempre ela é falseada pelos preconceitos, e a ignorância mistura a ela a superstição.”

Questão: 404: — *Que pensar da significação atribuída aos sonhos?* — “Os sonhos não são verdadeiros, como entendem os leitores da sorte, pelo que é absurdo admitir que sonhar com uma coisa anuncia outra. Eles são verdadeiros no sentido de apresentarem imagens reais para o Espírito, mas que, frequentemente, não têm relação com o que se passa na vida corpórea. Muitas vezes, ainda, como já dissemos, são uma recordação. Podem ser, enfim, algumas vezes, um pressentimento do futuro, se Deus o permite, ou a visão do que se passa no momento em outro lugar, a que a alma se transporta. Não tendes numerosos exemplos de pessoas que aparecem em sonhos para advertir parentes e amigos do que lhes está acontecendo? O que são estas aparições, senão a alma ou o Espírito dessas pessoas que se comunicam com a vossa? Quando adquiris a certeza de que aquilo que vistes realmente aconteceu, não é isso uma prova de que a imaginação nata tem com o fato, sobretudo se o ocorrido absolutamente não estava no vosso pensamento durante a vigília?”

Questão 411: — *O Espírito encarnado, nos momentos em que se desprende da matéria e age como Espírito, conhece a época de sua morte?* — “Muitas vezes a presente; e às vezes tem dela uma consciência bastante clara, o que lhe dá, no estado de vigília, a sua intuição. É por isso que algumas pessoas preveem, às vezes, a própria morte com grande exatidão.”

Questão: 418 — *Uma pessoa que julgasse morto um de seus amigos, que na realidade não o estivesse, poderia encontrar-se com ele em espírito e saber as-*

sim que continua vivo? Poderia, neste caso, ter uma intuição ao acordar? — “Como Espírito, pode certamente vê-lo e saber como está. Se não lhe foi imposto como prova acreditar na morte do amigo, terá um pressentimento de que ele vive, como poderá ter o de sua morte.”

Questão 454: — *Poder-se-ia atribuir a uma espécie de dupla vista a perspicácia de certas pessoas que, sem nada terem de extraordinário, julgam as coisas com mais precisão do que as outras?* — “É sempre a alma que irradia mais livremente e julga melhor do que sob o véu da matéria.”

Questão 454a: — *Esta faculdade pode, em certos casos, dar a presciência das coisas?* — “Sim, ela dá também os pressentimentos, porque há muitos graus desta faculdade, e o mesmo indivíduo pode ter todos os graus ou não ter mais do que alguns.”

Questão 522: *O pressentimento é sempre uma advertência do Espírito protetor?* — “O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos deseja o bem. É também a intuição da escolha anterior: É a voz do instinto. O Espírito, antes de encarnar, tem conhecimento das fases principais da sua existência, ou seja, do gênero de prova a que irá ligar-se. Quando estas têm um caráter marcante, ele conserva uma espécie de impressão em seu foro íntimo, e essa impressão, que é a voz do instinto, desperta quando chega o momento, tornando-se pressentimento.”

Questão 523: — *Os pressentimentos e a voz do instinto têm sempre qualquer coisa de vago; na incerteza, o que devemos fazer?* — “Quando estás em dúvida, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, nosso soberano Senhor, para que te envie um de seus mensageiros, um de nós.”

Questão 857: — *Há homens que enfrentam os perigos de combates com uma certa convicção de que sua hora não chegou, há algum fundamento nesta confiança?* — “Com muita frequência, o homem tem o pressentimento do seu fim, como o pode ter o de que ainda não morrerá. Esse pressentimento lhe é dado pelos seus Espíritos Protetores, que desejam adverti-lo para que esteja pronto a partir, ou reerguem a sua coragem nos momentos para que se faça mais necessário. Também lhe pode vir da intuição da existência por ele escolhida, ou da missão que aceitou e sabe que deve cumprir.”



Quando deixei de ver a lua

Num final de noite frio, de noite estrelada, um homem dirige seu carro pelas ruas da cidade.

No banco de trás ele carrega um tesouro: seu filhinho de 2 anos de idade.

Parados no semáforo, ele observa que o filho está com o olhar fixado no alto, longe, para fora da janela.



Uma luz azul suave adentra o veículo, iluminando o rosto da criança, proporcionando uma beleza sem igual para o pai apaixonado.

Então, com aquela voz tenra, a voz pequena da descoberta das primeiras palavras, o filho diz: lua.

Sim, é mesmo! — diz o pai. É a lua! Que linda é a lua, não é, meu filho?

A criança nada responde, e continua observando, encantada, o satélite natural da Terra.

As crianças sabem que o belo precisa ser contemplado, e que qualquer palavra é pequena e insuficiente para descrevê-lo.

Após isto, o pai torna o olhar para fora também, e consegue observar a maravilha de uma noite enluarada de outono.

Consigo então pensa: Quando deixei de ver a lua?...

Lembrou-se que fazia muito tempo, desde a última vez que pôde contemplar o fulgurante brilho lunar.

Será que me esqueci da lua?... Ela certamente não esqueceu de mim, pois há pouco conversava com meu filho, em pensamento...

Os dias tumultuosos; os muitos afazeres; as preocupações. Tudo isso pode nos fazer perder, um pouco, o contato com a natureza, e com as coisas simples da vida.

Começa o ano, quando vemos já é março, já é junho... E nesse tempo todo — pois é muito tempo — não pudemos ver o céu estrelado, um pôr-do-sol, ouvir um pássaro cantar...

Faltou tempo, alegamos, quando na verdade faltou oportunidade. E quem é capaz de criar tais oportunidades? Somos nós apenas, ninguém mais.

O contato com a natureza nos renova as forças, nos proporciona momentos de reflexão, de pensamentos mais leves, despreziosos até...

Tudo isso faz bem à alma e ao corpo. O ser humano precisa recarregar suas energias, constantemente, e Deus nos deu diversas fontes inesgotáveis de tais recursos.

Uma volta na quadra a passos lentos; um piquenique sem hora para começar ou terminar; alguns minutos de brincadeira com os filhos...

Um jantar surpresa, a dois; uma visita a alguém querido; um final de semana sem TV ou Internet...

Não podemos nos deixar ser simplesmente consumidos, pelo mundo moderno e suas neuroses atuais.

A vida é muito mais que acordar, trabalhar, alimentar-se, usufruir de pequenos prazeres, dormir...

Estamos aqui, na Terra, com objetivos muito claros e nobres. Estamos aqui para crescer, para nos transformar em pessoas de bem através do amor.

Se nos esquecemos disso passamos a ser espécies de zumbis sociáveis, afogados em mil afazeres, sempre fazendo algo — sem tempo para nada — mas, vazios, tristes, depressivos.

Assim, não deixe de ver a lua, de notar as estrelas, e de se maravilhar com elas.

Não deixe de estar de corpo e alma com quem você ama; não deixe de observar a natureza, e escutar o que ela sempre tem a lhe dizer.

Lições de Emmanuel

Perigo



Cada vez que a irritação te assoma aos escaninhos da mente, segues renteando sinal de perigo.

Mesmo que tudo pareça conspirar em teu prejuízo, não convertas a emoção em bomba de cólera a explodir-te na boca.

Desequilíbrio que anotes é apelo da vida a que lhe prestes cooperação.

Quando as águas, em monte, investem furiosas sobre a faixa de solo que te serve de habitação, levantas o dique, capaz de governar-lhe os impulsos.

Diante do fogo que te ameaça, recorres, de pronto, aos extintores de incêndio.

Toda vez que o curto-circuito reponta na rede elétrica, desligas a tomada de força para que a energia descontrolada não opere a destruição.

Assim também, quando a prova te visite, não transfigures a língua em chicote dos semelhantes.

Se agressões verbais te espancam os ouvidos, ergue a muralha do dever fielmente executado, em que te defendas contra o assalto da injúria.

Se a calúnia te alanceia, guarda-te em paz, no refúgio da prece.

Se a dignidade ofendida, dentro de ti, surge transformada em aceso estopim para a deflagração da revolta, deixa que o silêncio te emudeça, até que a nuvem da crise te abandone a visão.

Sobretudo à frente de qualquer companheiro encolerizado, não lhe agraves a distonia.

Ninguém cura um louco, zurrindo-lhe o crânio.

Se alguém te lança em rosto o golpe da intemperança de espírito ou se te arroja a pedrada do insulto, desculpa irrestritamente, e, se volta a ferir-te, é indispensável te reconheças na presença de um enfermo em estado grave, a pedir-te o amparo do entendimento e o socorro da compaixão.

(Livro: O Espírito da Verdade, psicografia de Chico Xavier)

Redação do Momento Espírita



Ave Allan Kardec

Nos programas de Deus, nos projetos da vida, são poucas as vezes em que o cérebro humano consegue penetrar, com o necessário aprofundamento.

A Terra jazia sob a névoa escura, no açodar de forças desconexas.

Mutilados os sentimentos; acirrados os temperamentos rebeldes; ensombrada a Ciência, em face do absurdo materialismo; niilismo na Filosofia e treda na vaidade nas academias, quanto nos salões culturais...

A cegueira da fé que se debatia entre paredes frias, sob as naves vazias dos templos mortiços. Apregoava-se o nome do Senhor, mantendo-O, todavia, á distância das práticas religiosas...

Em meio a essa hecatombe, nos arraias da cultura francesa, o racionalismo penetrava de modo insopitável.

Bonaparte, o Corso, que fizera-se imperador, belicoso, vociferando loucuras, após abaladas as bases dos seus compromissos mais nobilitantes para com existência, armava-se contra a Igreja, liderada por Pio VII...

Eram dias atrozos em que não parecia haver solução para os enigmas do pensamento, para o questionamento da fé ou para as conclusões filosóficas que, amadurecidas, conduzissem a mentalidade humana para reflexões acuradas...

O povo continuava relegado e a miséria grassava desafiadora, enquanto os intelectuais vaidosos se debatiam entre discussões intermináveis, que a lugar nenhum logravam conduzir.

É nesse momento que os corações sofredores do orbe lançam aos Espaços Infinitos a sua litania que atinge os Ouvidos Divinos. Nesse período histórico, os ais da Humanidade rompem distâncias mentais para comoverem os Céus.

A programática celeste, desde muito, preparava o instante ideal para o advento da luz.

Abrindo-se os Céus, lançam-se as Coortes dos Espíritos Nobres, em alamedas de estrelas, espargindo lucidez nos ensinamentos de escol.

Enviam batedores, achanadores, preparadores. As notícias chegam a todos, como rastilho incendiado. A vila de Mr. Hyde (referência a Hydesville) explode fenomênica e torna-se o berço da Nova Era. As mesas contam, cantam, movimentam-se deixando estupefatos os observadores, quanto embalam os frívolos de todos os tempos... A América treme, a Europa se agita...

Atuam diligentes, as Hostes do Consolador... Dos gabinetes excelentes, entre estudos profundos, vão buscar a personalidade gigantesca, protagonista da epopeia futura... A Falange da Verdade prepara-se para admoestar a vacuidade e estabelecer um império novo, agora sobre as consciências, dinamizando o amor e burilando a cultura; dando razão à fé e iluminando o conhecimento.

Inaugurando novo período para o pensamento humano, com a força do ideal e o apoio de insuperável grandeza, surge como um Astro, pintando de luz a escuridade da noite terrena, a figura apostolar de Léon Rivail.

Não mais se discutem as afirmativas revoltosas de Chaumette, tentando substituir pela razão convertida em nova divindade ateísta, que ela fazia representada por jovem figura do meretrício parisiense, a força ideológica da Notre Dame.

Já não se levantam questões em redor de Danton,

de Marat, de Robespierre, nos seus ideais revolucionários.

Bruxuleavam as chamas inquisidoras nos seus últimos estertores. A letra morta que Lutero tivera a coragem de retirar da escuridão da cripta para a clareza do dia, já não alimentava, devidamente, as almas carentes, tornando-se necessários ajuntar o espírito vivificante que motiva a vida.

Agora é uma nova luta que se trava na Terra.

Os Imortais lançam-se das imensidões e aportam o orbe. O Missionário escolhido identifica-se com a Missão. Concebe sua pujança e olvida os próprios interesses, adotando o criptônimo que lhe correspondia ao antigo nome, quando cantara a fraternidade, sob carvalhos seculares, nas florestas gaulesas, na condição de grave sacerdote, Allan Kardec.

*

Impondo-se portentoso trabalho, Kardec organiza os ditos dos Espíritos do Senhor. A Codificação do Espiritismo fulgura para o mundo.

Não mais deuses de pedra insinuando-se como verdadeiros, para as consciências atreladas á ignorância...

O Senhor dos Mundos, expulso, antes, do território francês, retorna, convertido na Inteligência Suprema, causadores de tudo quando existe, nas Vozes Gloriosas dos Céus...

Nunca mais numes belicosos, nem o senhor dos exércitos, caprichoso, destruindo os seus adversários, para consumi-los aterradoramente...

Com Kardec, na formidável Codificação, os filhos de Deus são imortais por essência. Indestrutíveis, deverão retornar ao plano das lutas, sempre que necessário, até coroarem-se com a fulguração evolutiva.

Em passos lentos se vai despregando a criatura do pavor e das superstições, elucidada quanto á realidade do Espírito, galgando os roteiros da fé refletida, racio-

cinada, de modo a poder vivê-la, senti-la, sofrê-la, se preciso.

Jesus Cristo volve aos caminhos das ovelhas perdidas da Casa de Israel. Convoca os Espíritos corajosos a seguirem-No. Deixa que falem ao mundo, aqueles que se supunham mortos ou eram tidos como tais. A mediunidade é ponte levadiça, unindo a Terra aos Estuários Divinos, atendendo aos sofredores em quaisquer condições e coletando as messes luminosas do Mais Alto.

A interpretação das lições do Nazareno faz-se clara. O entendimento das verdades do Evangelho, com o Espiritismo, é palpável.

A mensagem consola e orienta, propõe que se amem as criaturas e que, ao mesmo tempo, desenvolvam-se, instruem-se. E a vida se faz lógica, compreensível.

Com Allan Kardec, a Doutrina Espírita avança. Ao decaído estende a mão que socorre e o arrimo que o apruma, em nome da caridade. Aos que estão de pé, fala-lhes de sua missão no mundo, sem que se percam na inutilidade vaidosa ou nos labirintos da impiedade. A ninguém promete salvação, embora faculte paz pelos compromissos devidamente atendidos. Ninguém vai ameaçado com os terrores infernais, entretanto, todos tomam posse das noções de responsabilidade á frente dos próprios atos.

E, quando o Bandeirante da Verdade tomba, rompendo as cadeias que o detinham no chão terrestre, prossegue além, vencidas as pelejas humanas, atendendo aos serviços de Jesus, cuidando das almas sofredoras e em processo de brunimento, que, ainda, se acham vinculadas ao planeta.

Legítimo Benfeitor da Humanidade, na vibração que a tua memória ensaja, dizemos:

— Ave Allan Kardec! Teus discípulos novos e singelos saudamos-te, nos umbrais da Era Nova, que impulsionaste com tua luta.

Espírito: Camilo
Médium: Raul Teixeira

Reencarnação: uma oportunidade para o Espírito

"A fé esclarecida pela razão, pela compreensão, dar-lhes-á a força necessária para cumprirem os seus deveres, nesta hora de confusões sombrias por que vai passando o nosso planeta, às vésperas de uma nova aurora espiritual, prestes a brilhar sobre todo o mundo."
(Herculano Pires)

A vida é um caminho fecundo. Nela são armazenadas nossas escolhas, equívocos, conquistas e latências, que constituem nossa individualidade, tecendo, na trama da memória, passado, presente e futuro — o vir-a-ser.

O tempo, assim, é um navegador que serve ao Espírito, pois ele registra nossa construção, nosso querer profundo, refletindo nossos esforços ligados ao Bem e ao Belo, que são manifestações do divino.

É já na infância que o Espírito encontra as primeiras instruções para dar reinício à reconfiguração de valores e propósitos. Estes servirão como indicadores para as novas experiências, segundo a tarefa do autoconhecimento, implicado como a espiritualização da existência, isto é, a integração dos bens essenciais e a construção íntima do Reino.

E se a época atual reflete o atritudo entre paradigmas socioculturais distintos, o modelo cristão-espírita pode dar segurança ao ser existente para o enfrentamento equilibrado do seu cotidiano e desafios.

Ao mesmo tempo, esse modelo, que não é impositivo, mas baseado no amor, na caridade e na esperança, ajuda aquele em nova experiência corpórea

a consolidar discernimento e paz íntima, à medida que é estruturado nas lições de Jesus.

Uma das principais vantagens do conhecimento espírita é dar uma visão espiritual da vida, porquanto, "toda religião e toda doutrina espiritualista, sejam quais forem, têm por finalidade afastar o homem da condição animal, para humanizá-lo", já dizia Herculano Pires.

Assim, a fé esclarecida pela razão, pela atitude básica da indulgência, dá ao Espírito-espírita a força necessária para o cumprimento das tarefas e, ao mesmo tempo, promove situações para o servir espontâneo, meio sadio que liberta o ser humano de si mesmo, gratificando-o com a alegria verdadeira.

Além disso, o entendimento das Leis Divinas é o necessário recurso que contribui com a sábia sintonia entre pensar, sentir e agir, atuando na vida de maneira a fornecer, ao existente, múltiplos estados de compreensão e paciência, que sempre ajudam o processo individual de regeneração.

A reencarnação é uma oportunidade abençoada, pois, através das diversas experiências e do contato com as pessoas, podemos reestruturar sentimentos e pensamentos e, despertados, sair da ignorância para, conscientes do jugo leve de Jesus, crescer na força do Bem e da esperança.

Eugénia Pickina
Jornal O Imortal - outubro/09

Duas cartas de Hermínio Miranda



Duas cartas do notável escritor e pensador espírita Hermínio Miranda chegaram, por e-mail, à caixa de mensagens de conhecida palestrante e escritora espírita, que me cedeu os textos para elaboração da presente matéria. Como são comentários valiosos, trago

ao leitor, ainda que parcialmente transcritos:

A primeira delas está datada de 19 de agosto de 2009 e diz em pequeno trecho:

"(...) Recebi seu livro e já o li, sofregamente, em dois ou três dias.. Primoroso como texto e como história pessoal de uma vitória que se vai construindo pouco a pouco, sem recuos e com precioso aprendizado para todos. (...)".

Já a segunda carta está datada de 30 de agosto de 2009 e seleciono do longo texto o trecho seguinte para apreciação do leitor:

"(...) Muito obrigado pelo presente de seu livro, enriquecido por sua valiosa dedicatória. Obrigado, também, por tê-lo escrito. É documento de excelente conteúdo, escrito com emoção e competência e, certamente, como era fácil de se prever, servirá de referência a muita gente, ainda que as situações nele tratadas nunca sejam idênticas em casos semelhantes. Você reúne em si mesma duas qualidades básicas que, aliás, se revelam na sua letra e o texto o confirma, ou seja, a faculdade de pensar logicamente, sem negar espaço à intuição, que costuma ter um componente mediúnic e animico. Em outras palavras: você tem acesso aos recursos do hemisfério direito (a individualidade/eu superior/espírito) nas situações de maior complexidade ou perplexidade, quando ficamos por um momento, sem saber, o que dizer ou fazer. (...). Laila escolheu bem a mãe de que precisava e você teve preparo, coragem e amor suficientes para lidar com os desafios que a tarefa lhe trazia, como a ela também. Percebe-se, de seu comovente relato, o quanto ela precisava de uma pessoa como você, para compreendê-la em suas dificuldades perante um mundo que não é o seu e no qual ela se considera uma estranha no ninho. É compreensível que ambas vivam situações de perplexidade, ante as quais a você cabe atinar, na hora, com o que dizer, como dizê-lo e o que fazer. É evidente que você pessoalmente, seu marido e a família toda estão preparados. Além da formação doutrinária espírita, você dispõe de amplos conhecimentos pedagógicos que lhe permitem ver a luz no fim do túnel. E há muita luz por lá. Temos muitas ideias em comum. Também acho — e sobre isso tenho escrito — que o sistema educacional sob o qual vivemos, não ensina o que desejamos aprender e sim, o que se está programado para nos ensinar. Concordo, ainda com você ao entender que as faculdades têm de preparar

gente para "vencer" no competitivo mercado de trabalho, essa máquina de triturar gente e jogar fora o bagaço dos que não estiverem qualificados para as tarefas que a busca do sucesso, num contexto socioeconômico dominado pelo dinheiro, a fim de gerar lucros cada vez maiores. (...) Muitos gênios em potencial acabam sufocados ao nascedouro, por não encontrarem condições adequadas de aprendizado e até de trabalho, por terem sido como que "produzidos" fora das especificações exigidas pelo sistema. Isso acaba resultando em lamentável padronização, quando tais pessoas precisam ser apenas acompanhadas em suas ideias renovadoras, em vez de serem arrastadas por uma pedagogia que não os interessa. Estou convencido de que Laila é um desses seres especiais e que precisa de tratamento especial, a fim de ser o que é e não o que o sistema deseja fazer dela. Certamente, ela tem algo importante a nos dizer e a fazer entre nós. Quem sabe ela se resolva um dia a escrever um livro sobre tudo isso, contando sua história pessoal? E mais: a consagrada matriz evolutiva (?) que nos sufoca, está, literalmente, demolindo o planeta, que recebemos há bilhões de anos, limpo, belo e dotado de todas as condições para desenvolver-se nele uma comunidade justa, sábia, reverente e feliz. Comentários sobre isto levariam longe demais este papel. Se ainda não o fez, leia, por favor, o texto intitulado A hora da decisão, conferência dada por mim em Brasília, no ano 2000, num simpósio sobre matéria e espiritualidade e que figura em meu livro As duas faces da Vida (Editora Lachatre). (...) Não preciso sugerir que você faça uma leitura crítica do que aí ficou exposto. Estou apenas tentando, de algum modo, partilhar com você e os seus alguns conceitos e ideias que me ocorrem sobre seu valioso livro. Que Deus nos abençoe a todos e que estejamos sempre atentos ao que nos diz a intuição no mágico silêncio da meditação, pois é nesse sagrado espaço cósmico que conversamos com o Deus em nós. — Fraternalmente, Hermínio C. Miranda."

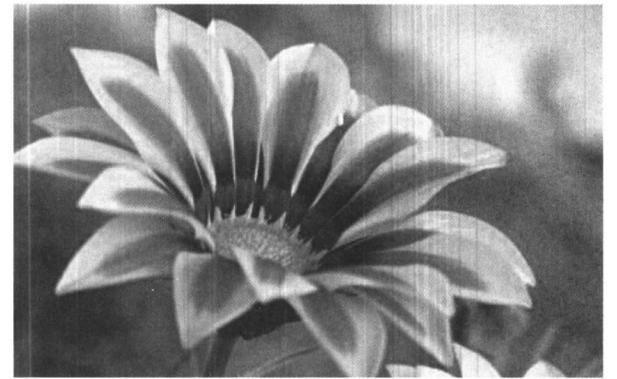
* * *

Abstenho-me de acrescentar mais comentários. A lucidez de Hermínio fala por si só. O leitor deve estar se perguntando sobre qual livro se refere o consagrado escritor. Sim. O livro é *Pedagogia das Diferenças*, publicado pela Mythos Books, de autoria da jornalista e professora Eugenia Maria. Um belo livro, realmente. Um livro depoimento de uma mãe que soube superar os desafios de uma filha diferente, que chegou para trazer novas lições e novos aprendizados. O livro relata essa experiência. Não deixe de ler. Referida leitura muito contribuirá para enfrentar tais diferenças que exige a educação. O livro pode ser encontrado em nossas distribuidoras.

Orson Peter Carrara - Matão/SP

Para refletir

Acalma-te



Domina o tormento que corrói teu espírito e te prepara para avançar na estrada da evolução.

Aceita que as tuas dificuldades íntimas são frutos do teu passado e, se originadas em fatos desta existência, devem ser debitadas à sua incúria, ao teu desajuste com as coisas da alma, às consequências da tua irresponsabilidade com os cuidados do espírito.

Assinala na tua mente que a distância que tens a percorrer é infinitamente grande em relação ao caminho já desfeito ao longo da tua trajetória. Por isso, não coloca pressa aos teus sentidos e, embora preso às necessidades e vicissitudes da carne, liberta-te por momentos, da indecisão e do temor que te impedem a jornada.

Ampara-te nas boas palavras e na pureza dos pensamentos que podes agasalhar a todo instante. Pensar bem é pensar na misericórdia divina e no amor. Àquele que te faz companhia no trajeto insano que hoje percorres. Admite que teus pensamentos frequentemente te colocam pedras à frente e, ao invés de facilitarem a tua marcha, vão deixando sequelas nos teus passos e ampliando as tuas resistências ao caminho silencioso e produtivo.

Assim, acalma-te mais uma vez irmão que passa e te negues ao sofrimento desnecessário da ansiedade que tortura, da impaciência que atormenta e da dúvida que apaga a luz crescente nos teus passos.

Apega-te à oração desde a manhã até o momento do leito. Assegura-te da força que ela espargue sobre ti, do alívio que te proporciona e da segurança com que impele os teus pés sempre à frente.

Não te renegues a oportunidade de servir. Considera que o espírito em serviço não tem tempo para sofrer e a alma dedicada ao próprio burilamento somente tende a crescer no concerto do mundo em que vive.

Abraça hoje e sempre o momento sagrado em que vives, embora ainda pareça desconhecer essa existência.

A todos o Pai oportunizou o progresso mas poucos o abrigaram no íntimo, refazendo a cada passo as quedas e as derrotas da jornada. Sê aquele que entendeu a mensagem eterna e abraçando-a com amor, disposição e perene senso de justiça, procura encontrar no final da estrada o foco de luz que um dia iluminou o teu caminho e que, mais à frente, haverá de clarear o roteiro do próprio espírito no seio amado do Pai.

Acalma-te, irmão querido. A hora é de construção, de enobrecimento e de reconhecimento das próprias fraquezas mas, também, da imensa fortaleza que existe no teu espírito lutador e grato a Deus por ter-te dado a vida e te concedido a oportunidade de vivê-la no rumo do teu espírito e da consolidação dos teus passos como filho de Deus em trânsito para a Espiritualidade.

MARIA DE DEUS

Psicografia de Inocêncio Pinheiro em sessão realizada no dia 23/06/09, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, Franca-SP

Soluções inteligentes
para seus impressos

anoværa
novaera@com4.com.br

Rua Cruz e Souza, 2148 - Jd. Boa Esperança
Franca/SP - 14401-198
Fone/fax: (16) 3721.4991

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Igualdade de direitos do homem e da mulher II

O prosseguimento do estudo de "O Livro dos Espíritos" levamos à questão 822, cujo resumo se refere a se homens e mulheres sendo iguais perante o Criador, devem sê-lo diante das leis civis. Evidentemente, Kardec passa-se por desconhecedor do assunto para suscitar



respostas? Compreende-se a resposta se se a sítue no tempo em que foi escrita, e só assim. Não queiramos usá-la hoje; seria inominável erro, preconceito.

A Doutrina Espírita por sua fidelidade ao dinamismo e à democracia, que lhe são inerentes, não deve acomodar-se à antiga

resposta dos Espíritos que venham a confirmar o que ele já sabia; quer o aval da espiritualidade, para que a questão possa merecer confiança. Este recurso, aliás, é usado por ele em diversas perguntas, sempre com o objetivo de relevar assuntos que, talvez, passassem despercebidos, não fosse a opinião dos Mentores.

Os Espíritos Mentores se expressam sucintamente e com transparência na resposta: —“É o primeiro princípio de justiça (...)”. Qualquer comentário de nossa parte se torna dispensável.

Em continuação, Kardec na questão 822, quer saber se uma legislação justa deve eleger igualdade de direitos e deveres entre os dois sexos. Para ser mais didáticos dividimos a resposta em três partes.

1) Na primeira há a seguinte menção dos Espíritos Instrutores: —“De direitos sim; de funções não. É preciso que cada um esteja colocado no seu lugar. Que o homem se ocupe do exterior e a mulher do interior (...)”. É evidente que devemos nos reportar à época em se deu o lançamento da primeira edição de "O Livro dos Espíritos"; metade do século XIX, há mais de 150 anos. Os costumes e usos eram outros, logicamente; havia, ainda, ranço machista que estava presente mesmo nas ideias mais avançadas. Dai a menção de que mulheres e homens deveriam exercer obrigações que lhes fossem restritas, sem se admitirem prerrogativas. Hoje, com o progresso da ação do pensamento, o modo de proceder mudou completamente, já não há a visão limitativa e, mesmo, impositiva de que a cada sexo está determinado um papel, um cargo, uma atividade profissional específica. Tal concepção tornou-se arcaica. Assim, homens e mulheres desempenham funções, que antes escandalizariam a sociedade. Eis um dos pontos que provam a evolução não só intelectual da humanidade, mas, também, ética. Sim, porque, se deveres e direitos são iguais, atribuições e comportamentos também podem, e devem, sê-lo. Como, hoje em dia, admitir-se que ao homem está reservado o cuidado com o exterior, e à mulher com o interior? Como especificar, confinar, restringir ocupa-

teoria ou esquivar-se de sua análise, ao se dar por satisfeita com as elucidações espirituais referidas.

2) A segunda parte menciona: —“A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar igualdade de direitos entre homem e mulher, pois todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça. A emancipação da mulher segue o progresso da civilização, sua subjugação caminha com a barbárie.” Neste ponto há plena concordância entre a visão atual do tema e a interpretação do Espiritismo. Notamos, mesmo, a independência dos Espíritos, quase a afronta dos hábitos preconceituosos da época, herança do domínio milenar da religião Católica Apostólica Romana. Por essas e outras entendemos que não foi graciosa sua reação ante a Codificação; seus representantes (do Catolicismo, não de Deus) tinham mesmo que queimar os livros de Kardec em praça pública. Era o que sabiam fazer, e sabiam bem. Não podiam mais consumir corpos pelo fogo, que se consumissem ideias.

3) Outra frase se inclui na resposta e a finaliza; merece algumas rápidas reflexões: —“Os sexos, aliás, não existem senão pela organização física, visto que os Espíritos podem tomar um e outro, não havendo diferença entre eles sob esse aspecto, e, por conseguinte, devem gozar dos mesmos direitos.” Já analisamos este parecer na edição anterior. Não custa, entretanto, insistir um pouco mais. A volta à questão 200 faz notar, mais uma vez, a limpidez ajustada à síntese, na resposta dada pelos Mentores: —“(…) os sexos dependem do organismo (...)”. Por organismo entende-se espírito encarnado. O corpo representa o instrumento a servir ao adestramento de nossas habilidades evolucionistas. Temos, a fim de alcançá-las, que passar por várias experiências: familiares, profissionais, sexuais, etc. Haveremos, ao objetivar o progresso espiritual, nas sucessivas encarnações, de sentir o gosto que cada situação que o estado de encarnado nos proporciona. Por isto a Terra é muito mais a escola bendita, que prisão ou hospital.

Alcir Orion Morato - Franca/SP

O centro que não era espírita

Gervásio, orador espírita há mais de 20 anos, fora convidado para um ciclo de palestras em região distante. Não obstante as dificuldades geográficas, aceitou o convite com muito prazer, porquanto apreciava conhecer pessoas e divulgar os ensinamentos do Cristo tão bem explicados por Allan Kardec.

Ao chegar a um dos municípios para a palestra, teve recepção calorosa. Aquilo o deixou animado. Gervásio, admirado com tanto carinho, sensibilizou-se. Retribuiu a cada abraço de maneira efusiva demonstrando enorme gratidão.

Depois da costumeira conversa de boas vindas, os anfitriões levaram-no para o local da palestra. O orador estava ansioso para conhecer o centro espírita. Mas, lá chegando, para sua surpresa constatou que o centro não era espírita, se é possível dizer que existe algum centro que não seja espírita.

Sim, os amigos que calorosamente receberam Gervásio não eram espíritas, mas sim umbandistas.

Gervásio não sabia, afinal, fora convidado para falar em centro espírita, mas...

Mas, o orador não se fez de rogado.

Se pensa que ele foi embora, caro leitor, está enganado. Gervásio ouviu com atenção os hinos entoados pelos amigos da Umbanda e, posteriormente trouxe a todos sua mensagem, obviamente que fundamentada nas lições de Allan Kardec, afinal, ele era espírita.

Ao término da palestra, aplaudido de pé pelos amigos umbandistas, despediu-se levando consigo as bênçãos de Pai Joaquim...

Espiritismo e Umbanda são diferentes, qualquer mediano conhecedor da Doutrina Espírita sabe disso, portanto, ocioso relatar. No entanto, qualquer mediano conhecedor da Doutrina Espírita sabe da essência caridosa e humanitária do Espiritismo.

A Doutrina Espírita ensina que o importante é fazer o bem, agir corretamente. Divulgar e exemplificar o amor são princípios fundamentais que sobrepõem qualquer crença. Justamente este assunto foi abordado por Kardec em O Livro dos Espíritos, do qual indicamos ao leitor consultar a questão de 982, para maiores informações, todavia, podemos adiantar que o bem é sempre o bem.

A verdade é que somos irmãos, caro leitor! Gervásio agiu corretamente! Respeitou a crença alheia. Fez melhor: interagiu sem criar preconceitos ou lamentáveis barreiras impostas pela velha e triste discriminação.

Lembrei-me então de Mãe Menininha. Que maravilha sua existência! A mais famosa mãe de santo do Brasil foi a representação legítima do respeito às diferenças. Frequentava as missas da igreja católica. Nossa querida Mãe Menininha pela dignidade de suas ações tornou-se a grande responsável pela quebra de um paradigma: mulheres com saias e adereços poderiam assistir missas. Maravilha!

Gostaria muito de tê-la conhecido. Infelizmente não tive oportunidade. Aliás, tenho certeza que Mãe Menininha pelo seu apreço ao respeito deve ser grande amiga de nosso Chico Xavier. Aliás, eram de estados vizinhos, estavam próximos. Ela na Bahia, ele em Minas Gerais.

Também não tive a oportunidade de conhecer Chico.

Quem sabe no futuro eu não tenha a chance de encontrar em alguma esquina do universo esses baluartes do respeito ao próximo.

E o Gervásio? Ah, sim, o Gervásio está bem, com certeza perambulando por esse mundo a falar das glórias do Evangelho em centros espíritas ou nem tanto...

Wellington Balbo - Bauru/SP

Diante das desilusões, pense:

"Tudo o que me desilude e angustia contribui para que eu tenha mais experiência, mais jogo de cintura, mais discernimento.

Por isso não alimentarei revolta, nem medo de sofrer outras desilusões, porque já conheço as estradas pelas quais já caminhei e saberei onde se encontram as pedras e os buracos, mas sobretudo, também sei onde estão as flores dessas estradas.

E são essas que enfeitarão a minha vida, porque representam paz, amor e alegria".

Valdemir Barbosa,
Livro: *Pensando Positivo*

SEMINÁRIO **aje**
ASSOCIAÇÃO MEDICO-ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A CAMINHO DA PAZ 4ª Edição

Exposição: **Marlene Nobre**
Presidente da AME-BRASIL (Associação Médico-Espírita do Brasil)

Show musical: **Paula Zamp**

Dia 05/12, sábado. 9h30.

Local:
Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz
Rua Duarte de Azevedo, 691. Santana, São Paulo, SP.
Estação Santana do Metrô

INSCRIÇÕES GRATUITAS: paz@ajesapaulo.com.br
Participe! Seja um defensor da Paz!
www.ajesapaulo.com.br

aje U.S.E.



Presente do passado

A Nova Era continua publicando mensagens mediúnicas de uma série que, pela sua natureza evangélica e abrangente, demonstra haver sido destinada à coletividade. Muitos dos seus autores já eram espíritas na vida física, outros, porém, fazem questão de informar que só se convenceram da realidade espiritual após o retorno ao mundo que lhes é próprio.

Como dissemos, a Providência frequentemente nos brinda com obsequiosas revelações de irmãos desencarnados, expondo-nos esforço evolutivo, pelas vias da mediunidade, com mensagens alentadoras e ensinamentos esplendentes de sabedoria.

Referidas comunicações devem-se ao sério trabalho do grupo das reuniões das quintas-feiras do Centro Espírita "Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante", e a série ora selecionada foi recebida através da psicografia do nosso confrade Carlos Roberto França.

Os nomes dos autores espirituais, por razões óbvias, não serão publicados.

Quem somos?

Meus amigos... Meus irmãos, que Jesus nos abençoe sempre.

Muitos de nós já nos fizemos, ou deveríamos termos feito, esta pergunta e buscado a sua resposta: *o que sou eu?*

Aqueles que professam, ou estão ligados direta ou indiretamente, mais integrados ou nada integrados, a alguma religião cujos fundamentos têm como princípio o Judaísmo Cristão, responderão com firmeza: *sou filho de Deus*.

Outros, cujas bases estão fundamentadas em filosofias orientais milenares, dirão que fazem parte do Todo, com o Todo crescerão espiritualmente, do Todo são parte relativa responsável, e com o Todo caminharão até a perfeição.

Outros, infelizmente, baseados na filosofia positivista de Augusto Comte e no materialismo, afirmarão que são obra do acaso, encontram e veem apenas a vida biológica, nada mais que a matéria e sua química que mantém o corpo em funcionamento, seja ele perfeito ou imperfeito.

Nós espíritas, deveríamos, mudando o enfoque, nos perguntar:

Quem sou eu? como Ser e como espírita?

Como Ser, sabemos que somos criaturas do Criador, individualidades em processo de evolução moral ao infinito, parte integrante do Todo, numa visão holística da vida plena, uma visão mais abrangente e completa do que aquelas, judaicas cristãs e orientais filosóficas, têm condições de nos dar.

Porém, esta pergunta nos proporciona várias respostas, respostas que nós próprios buscamos e nos damos, conforme nosso conhecimento relativo, com muitas variáveis de criatura para criatura... *Quem sou?*

Muitos respondem, não quem são, mas o que gostariam de ser, a estes aconselharíamos, se condições tivéssemos, que tenham cuidado para não se frustrarem no futuro ao ver a sua realidade espiritual, sem a máscara do corpo físico que nos auxilia a nos enganar, e aos outros, no palco da vida.

Outros, respondem o que pensam ser, situação de maior risco e maiores frustrações, futuras ou pre-

sentes, pois abre portas para um processo obsessivo de fascinação e, envolvido pelo mesmo processo, perdem uma grande oportunidade de aprendizado e serviços no presente reencarnação.

Outros, ainda, respondem, não o que são, mas o que querem ser, quando, se fizessem uma autoanálise crítica sincera, saberiam que são apenas o que podem ser, nada mais, agradecendo a Deus pelo que já são, como falou Paulo de Tarso.

Meus irmãos, aprendamos com os outros, analisando e projetando os outros em nós próprios; suas qualidades e seus defeitos, suas potencialidades e suas limitações. E com muita sinceridade e uma grande dose de coragem, comparemo-nos com os outros e chegaremos a conclusão de *quem sou* e *o que sou*, neste estágio pelo qual passo.

Nós, Espíritas Cristãos, temos condições para tanto, e a Doutrina nos possibilita fazer uma autoanálise crítica, para que, a partir do autodiagnóstico, buscar a receita para a nossa cura e o mapa para o nosso caminho. A receita nos indica o Amor, e o mapa é o Evangelho de Jesus.

Meus amigos, confiemos em Jesus, mas, sigamos Seus conselhos à risca, não nos julguemos melhores que os outros apenas por sermos espíritas, pois é apenas rótulo se não houver esforço para transformação íntima, e lembremo-nos da fala de Jesus: "Aquele que quiser ser o maior no Reino dos Céus, seja o menor entre os homens."

Louvemos a nossa Doutrina, mas não nos deixemos levar pela ilusão de que as possibilidades e as portas do saber que Ela nos abre nos fazem melhores que os demais. Para tanto necessitamos travar a grande luta íntima, do futuro homem renovado que almejamos ser, contra o homem velho que ainda reside em nós.

Deixo meu abraço sincero aos amigos e confrades.

Que Jesus nos ampare sempre.

Página recebida no dia 19/04/07, em reunião dirigida por José Francisco Contart

Voltando ao passado

Mundo, escola da fé

Há dois mil anos, Jesus apresentou-se a nós com toda a programação escolar que deverá reger toda a evolução da humanidade em Espírito e Verdade.



Observamos que todo o Evangelho do Mestre dos Mestres nos prepara para enfrentar os males que obstam os nossos passos em todos os tempos.

Os males que desde os mais remotos tempos afligem os homens ainda aí estão para — como material didático da mais alta valia — acionar as criaturas no sentido do entendimento da fraternidade, para a conquista da fé e do amor.

Com o advento do Cristianismo, o Evangelho foi colocado nas mãos dos homens de boa vontade, junto às criaturas que compunham a população limitada de então. Mas, justamente pela infinita sabedoria divina, foi programado, para os tempos de avalanche populacional do orbe, o recurso do Consolador, para manter o equilíbrio de toda essa massa humana que, entendendo chegados os finais dos tempos, se lança em quase desespero em busca da tábua da salvação.

Cabe, portanto, aos estudiosos do Evangelho como somos, aos espíritas, enfim e principalmente, cuidarem de seguir passo a passo o caminho indicado pelo Divino Mestre, para — através das demonstrações da fé adquirida em milênios, conduzir àqueles que se encontram ainda na dúvida angustiante, e tão próximos de nós.

Jesus utilizou e utiliza ainda todos os males e sofrimentos como clarim atordoante a nos despertar em todos os instantes para que mantenhamos nossos pés no chão, livres de todas as ilusões, no combate às presunções e ao orgulho.

A dor é o chamamento. Enfrentemo-la em todas as oportunidades e em todos os lugares, porque, somente diante dela é que saberemos dar o nosso testemunho de aprendizado e trazer para dentro de nossos corações a felicidade, somente encontrada na consolidação das bases de nossa própria fé.

Que todos nós possamos saber nos elevar em pensamentos e virtudes para a necessária ligação espiritual com os planos, fontes de toda a sabedoria, para assimilarmos as bênçãos de que tanto necessitamos e temos pedido.

Página inspirada ao Sr. Roberto David, em reunião de 06/05/79.

Texto extraído do jornal A Nova Era de 15/2/80

ESCOLAS PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807

anglo Educação Infantil
SISTEMA DE ENSINO Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

Reunião

Numa reunião de grupo,
Muitas coisas são louváveis.
As pessoas se reúnem e celebram palavras saudáveis
E também seu próprio rumo e prumo.

Parece que muitos estão sonolentos,
Em interminável sono de inconquistas,
Onde poucos se interessam pelos textos, relíquias,
Que fazem-nos entender nossos tormentos.

Numa reunião se pode esperar distinções,
Contudo, em prol do bem-comum,
Onde reunimos nossos corações,
Também o texto é um bom jejum.

Boa-sorte aos desatentos,
Boas-vindas aos novatos,
Não queremos ter nenhum desalento.

Somente corajosos orvalhos,
Que são pessoas que se atentam
Aos percalços, que a vida proporciona.

W.B.A.B.

Temas atuais em debate

Quem são os filhos?



Compromissos que os pais assumem no mundo espiritual.

Viageiros de vidas passadas que regressam à Terra, retomando ao convívio, necessitando eles, em sua grande maioria, de reajuste e resgate, corrigenda e renovação, reconciliação e reeducação, compreensão e encaminhamento.

Companheiros espirituais de lutas pretéritas, a quem os pais pagam débitos sagrados ou de quem recebem alegrias puras, por créditos de outros tempos.

Obras preciosas que o Senhor confia aos pais, solicitando-lhes cooperação responsável, amorosa e eficiente.

Associados de experiência e destino, credores ou devedores, amigos ou adversários de encarnações do passado próximo ou distante, com os quais os pais reencontram na Vida Maior, na condição de irmãos uns dos outros, ante a paternidade de Deus, nos convívios afins da espiritualidade.

Assim, os pais devem procurar ensiná-los a respeitar e amar o próximo. Dar a eles conforto e amor, mas não esquecendo de educá-los com responsabilidade, autoridade, respeito e sempre lembrando que a melhor educação é o exemplo dos pais através de ações, atitudes e compromisso cristão para a construção de um mundo melhor.

Cantinho cultural

Lembranças do mundo antigo

Clara passeava no jardim com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
A água era dourada sob as pontes,
Outros elementos eram azuis, róscos, alaranjados,
O guarda-civil sorria, passavam bicicletas,
A menina pisou a relva para pegar um pássaro,
O mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranquilo em redor de Clara.

As crianças olhavam para o céu: não era proibido.
A boca, o nariz, os olhos estavam abertos. Não havia perigo.
Clara tinha medo de perder o bonde das 11 horas,
Esperava cartas que custavam a chegar,
Nem sempre podia usar vestido novo. Mas passeava no jardim, pela manhã!!!
Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!

Carlos Drummond de Andrade

Esta belíssima poesia do poeta mineiro registra uma época na qual a natureza ainda era valorizada; as pessoas se respeitavam mais, não havia perigo em sair na rua para aproveitar as belezas que a natureza nos oferecia. As preocupações eram simples e as pessoas ainda se comunicavam por cartas.

Fazendo um paralelo com o mundo hoje, percebemos que a natureza não é mais respeitada; as pessoas estão mais individualistas e não estão atentas às maravilhas que a natureza nos oferece; as relações entre as pessoas estão cada vez mais distantes, intermediadas pela tecnologia da internet e telefones celulares.

Tivemos muitas conquistas, mas também perdemos muita qualidade de vida!

Destaque do mês



Durante o mês de setembro, nós, pacientes do Hospital Dia, ao longo de três encontros, pudemos expor nossos sentimentos e pensamentos por meio da música, poesia e criação de histórias. A dinâmica dos três encontros foi a divisão dos participantes em três subgrupos para que assim pudéssemos discutir e elaborar melhor a temática a ser trabalhada.

No primeiro encontro, foram expostos três textos, todos eles relacionados com a vida, a alegria de viver e ainda sobre a importância de valorizarmos cada instante e cada pessoa que passa por nós, como se fossem únicos.

No segundo encontro cada subgrupo ficou responsável por escolher músicas relacionadas a:

- 1º grupo: Infância
- 2º grupo: Adolescência
- 3º grupo: Músicas atuais

Após a discussão nos subgrupos foram elencadas as seguintes canções:

• Infância: Alecrim dourado, Menino da Porteira, Bicho Papão, Atirei o pau no gato...

- Adolescência: A Banda, Meu guri, Pais e Filhos, Estrela D'alva...
- Atuais: Músicas de Edson e Hudson...

Após a escolha das músicas, cada grupo cantou a letra da música mais votada ao som de um violão tocado por um dos participantes.

No terceiro encontro, ao som de uma música instrumental, os presentes imaginaram inicialmente uma história. Após alguns minutos, socializaram suas histórias com os integrantes do subgrupo e, apenas com uma palavra de cada história, montaram uma história coletiva.

CAFÉ
TIO PÉPE[®]
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,

nos seus 22 anos, agradece à

Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Divaldo fala sobre a Casa Espírita

"Abaixo, considerações trazidas pela coordenadora, do nosso DAE, sobre o que seja um Centro Espírita e uma proposta de melhoria na sua atuação, pelo espírito Joanna de Ângelis"

— "O Centro Espírita é um lugar de dignificação da criatura humana."

— "O Centro Espírita é o lugar onde nós treinamos as virtudes básicas: a fé, a esperança e a caridade."

"Joanna de Ângelis, fazendo uma análise da nossa Casa, o Centro Espírita Caminho da Redenção, faz três anos, propôs-nos novas diretrizes para o Centro Espírita onde mourejamos. Essas diretrizes ela as apresentou em três verbos: ESPIRITIZAR, QUALIFICAR, HUMANIZAR.

Pode parecer um absurdo espiritizar o Centro Espírita e um tanto paradoxal. No entanto, há Centro Espírita que só tem o rótulo mas não tem espiritismo. Vamos por partes, porque é muito delicado.

Fui convidado a proferir uma conferência em um Centro Espírita no sul do país. Normalmente, quando recebo convite, não atendo, porque pode ser entusiasmo da pessoa. No segundo convite eu digo: "para o ano, volte a escrever." Isso é para ver se a pessoa está mesmo interessada. Para o ano a pessoa volta a escrever e eu digo: "para o ano, na programação, nós vamos agendar."

E, naquela Casa, fui postergando por um período de seis a oito anos, por falta de tempo, até que o presidente insistiu tanto que fiquei constringido e dei um jeito.

Disse-lhe, na carta: "mande-me as datas que lhe são ideais e eu escolherei aquela compatível com minha programação." Estabelecemos a data e por seis meses correspondemo-nos e tudo foi muito bem.

No dia marcado cheguei à cidade e fui a uma bela instituição. Edifício monumental. Uma grande sala. Quando cheguei à porta, fui recebido por uma comissão muito gentil e estabeleceu-se o seguinte diálogo:

— Senhor Divaldo, o Presidente pede desculpas por não ter podido vir receber o Senhor.

Eu disse: "é muito natural, não há problema."

— Aqui está o Vice-Presidente, o Secretário, o Tesoureiro, e nós desejamos recebê-lo, porque o nosso Presidente está, no prédio vizinho, fazendo cromoterapia.

— "Eu não sabia que ele era cromoterapeuta," falei. "Ele é profissional, naturalmente?"

— "Não! Ele é espírita", responderam-me.

— Deixe-me ver: ele é o Presidente do Centro e é o presidente da cromoterapia? Ele me convidou para vir aqui durante oito anos. Marcou a data e foi fazer a cromoterapia!

— É porque a cromoterapia é muito importante. Está salvando milhares de vidas.

— Que graça! Eu sempre pensei que o Espiritismo está salvando milhões de vidas.

Será esta a imagem de um Centro Espírita? Em absoluto. O Centro Espírita não tem que se envolver com nenhuma terapia alternativa. É até um desrespeito, porque o cromoterapeuta é alguém que estudou. Ele tem sua clínica e o Centro Espírita não se pode transformar numa clínica alternativa. É lugar de transformação moral do indivíduo, onde se viaja ao cerne do problema para arrancá-lo. Se transformarmos um Centro Espírita em uma clínica, para lá vão pessoas aturdidas. Qualquer coisa esdrúxula que anunciemos no jornal haverá uma massa incontável que adere por necessidade de pedir socorro.

Mas o Espiritismo não ilude, não mente e nem posterga a ação, porque ele é herança de Jesus. E Jesus, com todo o amor, dizia a verdade. Seja o nosso falar: sim, sim, não, não, conforme Ele o fazia. Não iremos dizer de forma grotesca ou agressiva, mas iremos dizer de uma forma verdadeira. É melhor, às vezes, perder o amigo agora porque não convivemos e o termos depois, do que o apoiarmos e o perdermos em definitivo, quando ele notar a nossa fraude.

Então, Joanna de Ângelis manda ESPIRITIZAR.

Tenho ouvido oradores em casas Espíritas apresentarem temas maravilhosos, mas que não são nada espíritas. Temas que podem narrar no Rotary, na Maçonaria, no Lions, numa reunião social. Na Casa Espírita pode-se abordar qualquer tema, à luz do Espiritismo. Fazer as conotações espíritas.

Se aconteceu uma tragédia na cidade vamos examiná-la, à luz do Espiritismo. Está no momento da clonagem. Vamos falar sobre clonagem, à luz da Doutrina Espírita. Está nos noticiários a corrupção. Vamos falar sobre a corrupção e a terapia Espírita.

Infelizmente não está ocorrendo isso. Convidam-se, às vezes, oradores admiráveis, fascinantes, porém, totalmente deslocados. Palestras que se podem ouvir em qualquer lugar.

Na Casa Espírita vão as pessoas atormentadas, buscando consolação, com a alma despedaçada pela morte de seres queridos e, se ouvem uma coisa que nada tem a ver com a proposta da Doutrina Espírita, saem desoladas. Agindo assim, estaremos fraudando a proposta do Espiritismo.

Temos visto congressos espíritas — não é crítica, é análise — em que se aborda Terapia pela dança. É uma maravilha. Mas não num congresso espírita. Vamos fazer isso num congresso de Yoga, que respeitamos muito, ou num congresso de psicoterapia e então coloquemos música, metais, cristais, mas não num congresso espírita.

Ah! É porque nossos irmãos estão doentes, justificam. Nesse caso, falemos das causas das doenças. Das causas anteriores das aflições. Das causas atuais das aflições.

A terapia da dança podemos encontrar em qualquer setor do mundo social, respeitável e nobre. Mas quando vamos à Casa Espírita, esperamos encontrar a proposta espírita.

O Centro Espírita tem que ser o lugar de Doutrina Espírita.

Daí o Centro Espírita tem que ser espiritizado. É a proposta de Joanna de Ângelis.

A segunda vertente de sua proposta é QUALIFICAR.

Vivemos hoje a época da qualidade total. Qualificação é indispensável. Nós, às vezes, vamos à Casa Espírita com nossos hábitos ancestrais, o que é natural. Mas o fato de entrarmos na Casa Espírita não muda nossa existência. Levamos a nossa qualificação muitas vezes empírica, singela, e vamos exercer certas funções para as quais não estamos qualificados.

Vemos, por exemplo, um literato, que não entende absolutamente de contabilidade, sendo o tesoureiro do Centro. Vamos ver o indivíduo aplicando a terapia dos passes, mas que, de maneira nenhuma se preparou para isso. Vamos ver no atendimento fraterno uma pessoa que tem muito bom coração mas não tem o menor tato psicológico.

Temos que qualificar-nos.

O que é qualificar? É adquirir características essenciais, típicas das finalidades que vamos exercer na vida prática.

Se eu, por exemplo, quero dedicar-me ao atendimento fraterno, devo fazer um curso. Por isso, os Centros Espíritas devem estar vinculados ao chamado movimento organizado, porque as nossas Casas Federativas dispõem de equipes para nos esclarecer, para nos informar, para ministrar cursos.

Quando vemos, por exemplo, a Federação Espírita do Paraná (FEP), oferecer-nos o jornal Mundo Espírita por um preço irrisório, que muitos ainda não pagam, chegar às nossas mãos todo o mês, com pontualidade, trazendo-nos mensagens libertadoras de consciência, comovo-me com esse trabalho.

Se ligarmos o rádio, aí está um programa de orientação espírita, o Momento Espírita, já transmitido por uma cadeia de rádios em várias cidades do País. Seria interessante se cada um dos senhores, nas suas cidades, entrassem em contato com a FEP e, ao invés de fazer programa de rádio sem nenhuma habilidade, sem qualificação, colocassem o programa que é transmitido em Curitiba, que é de excelente qualidade, narrado por pessoa qualificada, desde a voz, uma voz agradável, muito bem empostada. É uma mensagem muito bem trabalhada, apresentando várias conotações para o enriquecimento das pessoas espíritas e não espíritas.

Muitas pessoas confundem qualificação com elitismo. E as pessoas dizem: "está elitizando!".

Minha mãe era analfabeta e eu dialogava com ela. Qualificamo-la. Ela tornou-se uma excelente bordadeira, uma excelente cozinheira. Conheço tanta gente instruída que não sabe enfiar a linha na agulha e que não sabe pregar um botão.

Daí, meus amigos, qualificar não é elitizar, não é intelectualizar. É equipar de recursos para fazer bem aquilo que gostaria de fazer. Evitar o aventureirismo.

HUMANIZAR — Humanizar é fazer com que nós, de vez em quando, tornemos à nossa simplicidade, ao nosso

bom humor, ao nosso lado humano. A vida nos impõe rotinas e, quando menos esperamos, estamos fazendo aquilo rotineiramente, sem emoção. Nós nos transformamos em máquinas.

Visitei uma instituição e uma senhora me disse assim: "Ah! Irmão Divaldo, não aguento mais. Estou cansada de fazer caridade. Eu não aguento mais, é tanto pobre. Eu disse: "minha filha, então deixe". Ela: "O Senhor está me mandando deixar de fazer a caridade?" Eu disse: "Não, eu estou mandando você descansar, porque a caridade está lhe fazendo mal. Já imaginou a caridade fazer mal a quem a faz? Algo não está funcionando! Ou você está exibindo-se sem o sentido de caridade, me perdoe a franqueza, pois quero lhe ajudar, ou você está saturada. Faça uma pausa".

Ela: "o que será dos pobres?" Eu: "Minha filha, eles são filhos de Deus. Antes de você chegar Deus já tomava conta. Você está só dando uma mãozinha para você, não para eles, porque, afinal, isso aqui nem é caridade, é paternalismo. Você está mantendo muita gente na miséria, que já podia estar libertada, porque você me disse que já atendeu a avó, a filha e agora está atendendo a neta.

Como é que você conseguiu manter na miséria três gerações? Que a avó e a filha fossem pobres necessitadas, é aceitável, mas a neta já teríamos que libertar da miséria de qualquer jeito. Colocando-a na escola, equipando-a, arranjando-lhe trabalho. Isso não é caridade. Está lá no Evangelho: "Transformai as vossas esmolas em salário".

Então, repouse um pouco. É uma rotina. Você quer abarcar um número de pessoas que você não pode abraçar. Diminua. Faça com qualidade e procure fazer em profundidade. Faça o bem.

Nós não podemos salvar o mundo e perder a nossa alma. A tese é de Jesus Cristo: "Que vos adianta salvar o mundo e perder-se a si mesmo!" Nós não estamos aqui para salvar o mundo. Estamos aqui para salvar-nos e ajudar o mundo para que cada um nele se salve.

Então, humanizar é neste sentido. É esta proposta de voltarmos a ser gente. Não ficarmos nos considerando muito importantes. O Presidente do Centro, o dono do Centro, o supermédium, a pessoa mais formidável do século. Voltarmos às nossas origens. A simplicidade de coração, a afabilidade, a doçura (textos do Evangelho Segundo o Espiritismo), a cordialidade, o bom trato. Se o doente é insistente, se o pobre é impertinente, nós estamos ali porque queremos. Não foi o pobre que pediu para nós irmos lá. Nós é que nos oferecemos. Então temos a escusa de estarmos cansados, de estarmos irritados. "Eu também tenho problemas". Então vá resolver seus problemas. Não os traga para a Casa Espírita. E notem que esta tríade está perfeitamente de acordo com o pensamento kardequiano: trabalho, solidariedade e tolerância.

Qual é o trabalho? ESPIRITIZAR-SE. O trabalho de adquirir o conhecimento espírita, de perseverar no estudo. Minha mãe era analfabeta. Eu lia para ela, estudava, comentava. Ela acompanhava. Aprendeu a Doutrina Espírita dentro dos seus limites.

Solidariedade. QUALIFICAR-SE, para servir melhor, para ser mais solidário.

Tolerância: ser mais HUMANO. Quando somos mais humanos, somos tolerantes. E esta tríade não é propriamente de Allan Kardec. Ele a tirou de Pestalozzi, seu professor, que tinha como base educacional três palavras: trabalho, solidariedade e perseverança. Allan Kardec, que foi seu discípulo, tomou a tríade e adaptou-a, substituindo perseverança por tolerância.

Assim, o Centro Espírita é a nossa oficina. Quando nós entramos na Casa Espírita devemos sentir os eflúvios do amor, da fraternidade. Não é o lugar dos conflitos, das picuinhas, das nossas dificuldades, das nossas diferenças, que nós as temos, mas das nossas identidades, das nossas compreensões, do nosso esforço para sermos melhores.

Daí a nova proposta do Centro Espírita: voltar às bases do pensamento de Allan Kardec. Reviver o trabalho, a solidariedade e a tolerância. Sermos realmente irmãos. Esta é a nossa família ampliada. Se entre aqueles com os quais compartilamos ideias, que são perfeitamente consentâneas com as nossas, nós temos dificuldades de relacionamento, como é que iremos nos relacionar com o mundo agressivo, com a sociedade que não nos aceita, com aqueles que nos hostilizam, com aqueles que nos perseguem?

O Centro Espírita é o lugar onde nós treinamos as virtudes básicas: a fé, a esperança e a caridade.



Página Infantil

Amiguinhos, tudo bem com vocês?

Hoje quero conversar sobre uma criatura muito querida a quem os jovens espíritas muito devem: o Missionário do Movimento Jovem Espírita do Brasil, Leopoldo Machado. Já ouviram falar dele, sim ou não?

Vamos lembrar essa personalidade, sua época e seu trabalho...

Leopoldo Machado, esse baiano notável, nasceu a 30 de setembro de 1821, no Arrail de Cepa Forte, hoje Jandaíra, no norte da

Foi professor, casado com uma professora, Marília de Almeida Barbosa, residiram na Baixada Fluminense e fundaram o Colégio Leopoldo, tendo como colaboradores Leopoldina Barbosa, sua irmã, e o Presidente da Federação Espírita Brasileira da época. (1930), Almirante Paim Plamplona.

Leopoldo Machado foi também jornalista, escritor, poeta, dramaturgo, divulgador da Doutrina Espírita e polemista notável. Ao todo desenvolveu..... atividades importantes, sobresaindo em todas elas. Ele defendia o Espiritismo dos vivos sem perder a pureza doutrinária.

Mas, o que mais o distinguiu para nós, foi o seu desempenho junto aos jovens no sentido de integrá-los ao movimento espírita nos centros com atividades dinâmicas e alegres de acordo com a sua faixa etária, incluindo músicas, contos, poesias, além de diálogos e esquetes.

Foi na década de 1940 que esse movimento alcançou todo o ter-



ritório brasileiro, graças aos esforços de Leopoldo Machado que percorreu todo o Brasil de Norte a Sul, Leste a Oeste...

Ele, com seu dinamismo, despertou os jovens espíritas com sua presença e entusiasmo. Seus livros entraram nas bibliotecas dos centros espíritas e passaram a ser cartilha dos moços.

Sua "Canção da Alegria Cristã", de parceria com um jovem paraense, Oli de Castro, passou a ser cantada por todos os espíritas brasileiros, jovens e velhos, unindo-os num só ideal:

*Somos companheiros, amigos, irmãos
Que vivem alegres pensando no bem.
Que a nossa alegria é de bons cristãos
Não ofende a Jesus, nem fere a ninguém.*

*A nossa alegria
É bem do Evangelho,
Vibra e contagia
Da criança ao velho.*

*Mesmo entre perigos
Daremos as mãos
Como bons amigos
Como bons cristãos.*

*Sempre ombro a ombro, sempre lado a lado
Vamos trabalhando com muita alegria
Pelo Espiritismo mais cristianizado,
Pela implantação da Paz e Harmonia.*

Coro: *A nossa alegria... etc.*

Letra: Leopoldo Machado
Música: Oli de Castro

Gostaram? Espero que sim.

Thermutes Lourenço

Extinção do mal

Na didática de Deus, o mal não é recebido com a ênfase que caracteriza muita gente na Terra, quando se propõe a combatê-lo.

Por isso, a condenação não entra em linha de conta nas manifestações da Misericórdia Divina.

Nada de anátemas, gritos, baldões ou pragas.

A Lei de Deus determina, em qualquer parte, seja o mal destruído não pela violência, mas pela força pacífica e edificante do bem.

A propósito, meditemos.

O Senhor corrige:

a ignorância, com a instrução;
o ódio, com o amor;
a necessidade, com o socorro;
o desequilíbrio, com o bálsamo;
a dor, com o sedativo;
a doença, com o remédio;
a sombra, com a luz;
a fome, com o alimento;
o fogo, com a água;
a ofensa, com o perdão;
o desânimo, com a esperança;
a maldição, com a bênção.

Somente nós, as criaturas humanas, por vezes, acreditamos que um golpe seja capaz de sanar outro golpe.

Simple ilusão.

O mal não suprime o mal.

Em razão disso, Jesus nos recomenda amar os inimigos e nos adverte de que a única energia suscetível de remover o mal e extingui-lo é e será sempre a força suprema do bem.

Bezerra de Menezes

Obra: Bezerra & Meimei - *Meditações Diárias*

SEMENTEIRA CRISTÃ

Programa Radiofônico Espírita

O seu programa dominical
das 9 horas

Rádio Franca do Imperador
920 kHz -AM

Produzido por

IDEFRAN - INSTITUTO DE
DIVULGAÇÃO ESPÍRITA DE FRANCA



Finados - perda de entes queridos



A dor é pungente, a angústia é asfixiante, o vácuo, o vazio, é profundo...

Tudo isto avassalamos o ser quando a morte adentra o lar, para ceifar, impiedosamente, um ente querido: a mãe, o pai, um filho, uma filha, um irmão, uma irmã,

a avó, o avô, um tio, uma tia... Às vezes, a pessoa nem possui laços consanguíneos, mas é um amigo fiel e dedicado de todas as horas, tudo se passando como se fosse um parente.

O sentimento de "perda" aparece agigantado, não importando a idade do ente querido, se muitos anos ou apenas alguns meses ou horas de vida (caso de crianças que morrem em tenra idade).

É natural que assim seja, pois é o amor puro falando mais alto, só que é ainda um amor possessivo que precisa ser trabalhado, controlado e dominado, pois sabemos que na Terra, nada possuímos, nem mesmo o próprio corpo carnal. Tudo é concedido por Deus ao Espírito, a título de empréstimo, por algum tempo, para instrumento do seu próprio progresso. Existe o sentimento de "perda", porque achamos que somos "donos" das coisas e também das pessoas. Por isso falamos: minha casa, meu lar, meu carro, meu dinheiro, meu filho, meu pai...

A palavra "perda" é utilizada impropriamente, visto que nada perdemos, quando nada possuímos. O conceito de imortalidade da alma precisa ser mais evidenciado, mais enfatizado. Devemos entender que, em vez de "perda" dos entes queridos, há apenas uma separação temporária, pois, mais cedo ou mais tarde, estaremos todos juntos novamente. É verdade que este reencontro pode demorar muitos anos, 50 anos por exemplo. Mas o que são 50 anos, frente a eternidade, a imensidão do tempo? A contagem do tempo para os Espíritos desencarnados é diferente da nossa aqui na Terra, porque é livre das convenções terrenas, que só são úteis para a matéria densa. O Espírito desencarnado, vivendo noutra dimensão, tem um entendimento mais amplo da vida e do tempo.

A morte física tira do convívio material, aqueles que nos são caros, mas isto não quer dizer que eles estejam excluídos dos nossos pensamentos e sentimentos de afeto, de amor. Não devemos nos entristecer e sofrer pela separação física temporária, mesmo porque a separação espiritual não existe. Sempre que um Espírito pensa num outro Espírito, encarnado ou

desencarnado, um fio fluídico se estabelece entre os dois seres, servindo de canal de ligação, de comunicação, entre eles. É um canal de mão dupla, de ida e de volta. Os pensamentos, sentimentos e desejos de um, como se fosse um telefone, podem ser captados e interpretados pelo outro, com maior ou menor intensidade, dependendo do vigor da fonte emissora do pensamento, do sentimento e do desejo. É como, de alguma forma, os dois Espíritos estivessem em contato íntimo, cada qual percebendo a presença do outro, em Espírito.

Por esse motivo é que devemos pensar nos falecidos, nos entes queridos que já empreenderam a viagem de regresso à Pátria Espiritual, com muito amor e carinho e mesmo com alegria, porque eles sentirão exatamente o que estamos sentindo. Da mesma forma, não é necessária nem aconselhada a visita aos cemitérios para as orações e a colocação de flores nas tumbas, visto que lá moram simplesmente os despojos materiais em decomposição, em transformação e às vezes, nem mesmo isto encontraremos mais.

As orações e as flores podem ser oferecidas como presentes de amor e ternura, em qualquer lugar, inclusive dentro do lar, pois os Espíritos se ligam pelos pensamentos e desejos, automaticamente e percebem, instantaneamente, as nossas intenções.

É verdade que alguns Espíritos vivem dentro dos cemitérios, ao lado das suas tumbas, perdendo um tempo precioso apegados ainda aos despojos materiais, geralmente em sofrimento. A maioria, porém, logo percebe que ganhou com a morte, a liberdade em relação à matéria e vai procurar dar continuidade à vida, preocupando-se com alguma atividade no Plano Espiritual. Além disso, alguns Cemitérios estão sediados Espíritos das trevas, inferiorizados, que ainda não conseguiram se livrar das necessidades materiais e se comprazem com o mal, aceitando oferendas materiais, em troca de favores comprometedores. Como os médiuns são que nem rádios receptores e emissores com as antenas ligadas, podem, de repente, entrar em sintonia com tais entidades e receber as suas influências negativas e até mesmo se sentirem mal. Por isso as visitas aos cemitérios devem ficar restritas exclusivamente ao dever social de sepultamento daqueles que nos são caros e nada mais.

Com relação aos entes queridos desencarnados, é preciso, também, não ficarmos com os pensamentos fixos neles, dia e noite, todos os dias, pois tal procedimento pode prejudicá-los e atrapalhar o desenvolvimento da sua vida espiritual, tornando-nos, nós os encarnados, verdadeiros obsessores dos desencarnados.

Nelson Oliveira e Souza - Site: *O mensageiro*

Aprendendo com Chico Xavier

A alma do mundo

Quando você conseguir superar graves problemas de relacionamentos, não se detenha na lembrança dos momentos difíceis, mas na alegria de haver atravessado mais essa prova em sua vida.



Quando sair de um longo tratamento de saúde, não pense no sofrimento que foi necessário enfrentar, mas na benção de Deus que permitiu a cura.

Leve na sua memória, para o resto da vida, as coisas boas que surgiram nas dificuldades.

Elas serão uma prova de sua capacidade, e lhe darão confiança diante de qualquer obstáculo.

Uns queriam um emprego melhor; outros, só um emprego.

Uns queriam uma refeição mais farta; outros, só uma refeição.

Uns queriam uma vida mais amena; outros, apenas viver.

Uns queriam pais mais esclarecidos; outros, ter pais.

Uns queriam ter olhos claros; outros, enxergar.

Uns queriam ter voz bonita; outros, falar.

Uns queriam silêncio; outros, ouvir.

Uns queriam sapato novo; outros, ter pés.

Uns queriam um carro; outros, andar.

Uns queriam o supérfluo; outros, apenas o necessário.

Há dois tipos de sabedoria: a inferior e a superior.

A sabedoria inferior é dada pelo quanto uma pessoa sabe e a superior é dada pelo quanto ela tem consciência de que não sabe.

Tenha a sabedoria superior. Seja um eterno aprendiz na escola da vida.

A sabedoria superior tolera, a inferior julga; a superior alivia, a inferior culpa; a superior perdoa, a inferior condena. Tem coisas que o coração só fala para quem sabe escutar!

Chico Xavier

Convite aos jovens



Iniciamos há algumas semanas as atividades do Grupo de Estudos para Jovens Espíritas "Sabino Loureiro", com o

objetivo de estudar a Doutrina dos Espíritos em seus múltiplos aspectos. O grupo se reúne todos os domingos às 17:30h, no Centro Espírita "Legionárias do Bem". Contamos com a participação de todos.

Fraternal Abraço!
Edgar Ajax R. Filho.



Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era

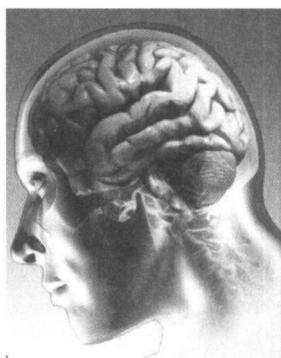
Nossa missão é promover a humanização, criando possibilidades de libertação da dependência química e dos distúrbios comportamentais nos aspectos físico, mental e espiritual. Nosso processo terapêutico pode ser auxiliado com ajuda religiosa de qualquer natureza, a pedido da família ou do próprio usuário. O dia a dia do residente é repleto de atividades terapêuticas que se transformam em momentos de reflexão, lazer, aprendizado e conforto, dispondo de ampla infraestrutura com quadra poliesportiva, sala de TV e vídeo, campo de futebol, horta, salas para oficinas de terapia ocupacional, marcenaria, artes cênicas, musicoterapia e artesanato.

A Clínica Nova Era é um Departamento da Fundação Espírita Allan Kardec e mantém atendimento particular ou por convênios a pacientes portadores de transtornos psíquicos, dependentes químicos e geriátricos.

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP - Fone: (16) 2103-3000
E-mail: clinica@kardec.org.br e site: www.kardec.org.br

Seção Saúde

Câncer

**1 – O câncer é uma enfermidade cármica?**

A experiência diz que sim. Estamos submetidos a um mecanismo de causa e efeito que nos premia com a saúde ou corrige com a doença, de acordo com nossas ações.

2 – O câncer seria o resultado de um comportamento desajustado, em vidas anteriores?

Nem sempre. Como já comentamos, a causa pode estar nesta existência.

3 – Um exemplo...

As estatísticas demonstram grande incidência de câncer no pulmão, em pessoas que fumam. Há elementos cancerígenos nas substâncias que compõem o cigarro. Quem fuma, portanto, é sério candidato a esse mal. Será o seu carma. Vi, noutro dia, uma charge ilustrativa, em que um cigarro diz para o fumante: "Hoje você me acendeu. Amanhã eu o apagarei!" Certíssimo!

4 – Está demonstrado que os fumantes passivos,

peças que convivem com fumantes, também podem ter câncer. Como explicar essa situação?

Não há inocentes na Terra, um planeta de provas e expiações. O fumante passivo que venha a contrair câncer tem comprometimentos do passado que justificam seu problema. Aliás, o simples fato de aqui vivermos significa que merecemos tudo o que aqui possa nos acontecer. Se não merecêssemos, estaríamos morando em mundos mais saudáveis.

5 – Isso isenta de responsabilidade o fumante que polui o ambiente, situando-o como instrumento de resgate para alguém?

Ao contrário, apenas o compromete mais. Deus não necessita do concurso humano para exercer a justiça. Além de responder pelos desajustes que provoca em si mesmo, responderá por prejuízos causados ao meio ambiente e às pessoas.

6 – A Medicina vem desenvolvendo técnicas

para a cura do câncer. Concebe-se que dentro de algumas décadas será possível a cura radical em todas as suas manifestações. Como ficarão aqueles que estão se reajustando perante as leis divinas a partir de um carcinoma?

A Medicina vem fazendo grandes progressos, mas está longe de erradicar a doença. Males são superados; outros surgem. Nos domínios da sexualidade, a sífilis era um flagelo, decorrente da promiscuidade. Hoje é a AIDS. A dor, a grande mestra, que tem na enfermidade um de seus agulhões, continuará a nos corrigir, até que aprendamos a respeitar as leis divinas.

7 – A pessoa que sofre bastante, vitimada por um câncer, resgatou seus débitos, habilitando-se a um futuro feliz na espiritualidade?

A doença elimina as sombras do passado, mas não ilumina o futuro. Este depende de nossas ações, da maneira como enfrentamos problemas e enfermidades. Quando o nosso comportamento diante da dor não oprime aqueles que nos rodeiam, estamos nos redimindo, habilitados a um porvir glorioso.

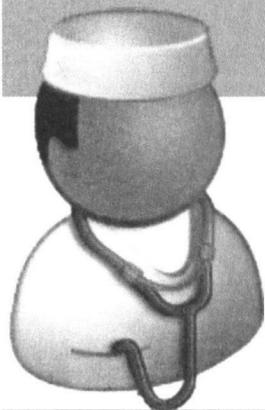
8 – Como funciona isso?

Se o paciente tem câncer, suas dores implicarão em sofrimento para a família. Tudo bem. Faz parte das experiências humanas. Mas, dependendo da maneira como enfrentar seu problema, poderá gerar aflições bem maiores para todos, o que acontece com o paciente revoltado, inconformado, agressivo. Se humilde e resignado, a família lidará melhor com a situação. Pacientes assim estão "zerando o carma".

Richard Simonetti

Do livro: *Reencarnação: tudo o que você precisa saber*

Indicador de Saúde



Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

**Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente**

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Dra. Maria Theresa

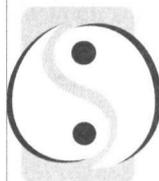
Palermo

CRM 89127

**Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP**

**Pós-graduada em acupuntura pela
Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP**

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042



Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

**Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento**

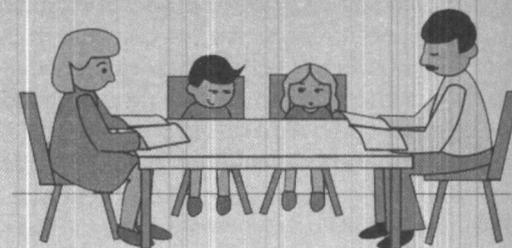
Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974
e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Culto no lar, você e Jesus



"Dedica uma das sete noites da semana ao Culto do Evangelho no Lar, a fim de que Jesus possa pemoitar em tua casa.

Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da fé, enlaça a família e ora. Jesus virá em visita.

Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu. Quando a família ora, Jesus se demora em casa. Quando os corações se unem nos liames da Fé, o equilíbrio oferta bênçãos de consolo e a saúde derrama vinho de paz para todos.

Jesus no Lar é vida para o Lar.

Quando uma família ora em casa, reunida nas blandícias do Evangelho, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o Alto.

E quando as luzes se apagam à hora do repouso, ora mais uma vez, comungando com Ele, como Ele procura fazer, a fim de que, ligado a ti, possas, em casa, uma vez por semana em sete noites, ter Jesus contigo."

Joanna de Ângelis/Divaldo Franco

O centro espírita não é manicômio de iludidos

O Centro Espírita precisa ser um local de esperanças na densa noite das angústias e dores humanas, por ser o ponto focal da mensagem do Consolador Prometido. Porém, é exatamente nas casas espíritas, onde o Movimento Espírita deve se consolidar, que acontecem as mais equivocadas práticas "doutrinárias".

Um gravíssimo problema desse processo decorre daqueles que assumem responsabilidades de direção, sem os obrigatórios recursos morais, culturais e doutrinários. Confrades que introduzem nos núcleos espíritas práticas inoportunas do tipo: preces cantadas, paramentos especiais (terno e gravata, roupas brancas), debates de política partidária, jogos de azar (bingos, rifas, tómbolas), desfiles de moda etc. São irmãos que sedimentam a confusão doutrinária nos solos kardecianos, impondo ideias absurdas como se fossem princípios espíritas e sempre aceitando "novidades" e "revelações" não comprovadas. Isso, sem citarmos a publicação de livros antidoutrinários, por meio dos quais se promove a exaltação da fantasia mediúnica.

O Espiritismo não comporta "terapias" nas casas espíritas do tipo: piramideterapia, cristalterapia, cromoterapia, musicoterapia, hidroterapia, desobsessão por corrente magnética, apometria, choques anímicos, etc. Enxertá-las nas instituições espíritas como se prática espírita fossem, é atitude irresponsável de pessoas autoritárias.

Sabemos que a Doutrina Espírita é princípio máximo da liberdade de pensamento. Inexiste proibições no bojo dos conceitos doutrinários, por isso nos sentimos mais livres, até porque não devemos explicações de conduta ou comportamento, pois a consciência individual é nosso guia. Todavia, sabemos que as consequências de nossas atitudes inevitavelmente advirão, tanto no bom como no mal proceder. Porém, do fato de cada um cuidar da própria conduta, será que ninguém tem o direito de cobrar nada dos que insistem no erro na Casa Espírita? É redundante dizer que numa Instituição de orientação espírita devemos aprender a conviver na diversidade, na pluralidade, respeitando peculiaridades,

diferenças e necessidades das mais diferentes áreas de trabalho, considerando principalmente as individualidades. Todavia, creio ser imperioso colocar a causa acima do indomável pendor místico, do personalismo e do autoritarismo.

A ausência de comprometimento e fidelidade à Doutrina Espírita é visível neste momento crucial. Como disse acima a prática doutrinária vem sendo substituída por práticas exóticas e necessariamente malsãs, ocasião que sebrejai muitos interesses escusos e pessoais, perturbando o dia a dia e a demanda do serviço da Casa Espírita.

Urge colocar a necessidade de estudo juntamente com análise e avaliação dos trabalhos executados em nome de Jesus e Kardec no Centro. A Terceira Revelação deve ser estudada incansavelmente, deve ser analisada e praticada em toda a sua extensão, em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

No trabalho em grupo o individualismo prejudica inequivocamente o trabalho de equipe e não se logra sucesso nas atividades em desenvolvimento. Destarte, é imprescindível que medidas sejam antecipadamente estabelecidas para que o personalismo exacerbado não prejudique o conjunto que deve pautar a cada dia pelo aprimoramento de todos e das atividades do Centro.

O Centro Espírita será o que dele fizermos. À propósito do tema mediunidade, importa esclarecer que o seu exercício não admite atitudes levianas, nem comporta a insensatez nas suas expressões. Exige, sim, um estudo contínuo dos seus mecanismos. Infelizmente o projeto socorrista dos médiuns está sendo preterido pelo "vedetismo", fruto da falta de conhecimento, da ignorância e, até, da irresponsabilidade de dirigentes e cúmplices desatentos. Não custa lembrar que a prática espírita sem a devida base moral será, inevitavelmente, uma incursão permanente no mundo do erro e, conseqüentemente, das sombras.

O Centro deve ser uma escola no sentido absoluto da palavra. Isto é, destinado a educar, formar e edificar almas, tendo por endereço pedagógico como educando, todos os seus trabalhadores e frequentadores. Por isso, o evangelizador não pode ser aquele que passa o conhecimento de maneira autômata e sem compromisso sério, que instrui caracterizando a Doutrina Espírita como uma mera informação.

O Centro Espírita não pode ser tomado como simples local onde se atendem Espíritos desencarnados, administra-se a caridade dativa, toma-se água fluidificada e aplicam-se passes. Tudo isso faz parte e é altamente relevante. Mas, todas essas atividades devem ser associadas dentro de uma programação educativa e com processos pedagógicos e didáticos adequados a cada tipo de ação. Desse modo os Centros Espíritas se elevam ao nível das agências clássicas do lar, do templo e da escola convencional, para alcançarem a extensão transcendental de verdadeiras academias de formação espiritual e não manicômio de iludidos.

Hospital das Clínicas — São Paulo

(Esta poesia é um beijo em rimas a Débora e a Tunica. O fato relatado aqui aconteceu com outras palavras, mas exatamente nesse sentido. Ao ler respeite a inocência de uma criança).

— Você é cabeludo?
— Eu sou!
— Você sabe tudo?
— Não!
— Deixa eu pegar no seu cabelo?
— Chii, seu cabelo é do tamanho do meu.
— Você já viu Jesus?
— O filho de Deus?
— É. Ele é cabeludo!
— Ele sim, sabe tudo!
— Eu não vejo a luz,
Só vejo escuro,



Fico tentando, vejo um anjo bonito
E depois um grande muro
Cheio de portas, de flores, de doces...
Um muro esquisito,
É lá que mora meu namorado.
— Que namorado?
— Ora, aquele anjo bonito, danado!
Sabe, você deve ser grandão,
Deve ser magrelo e um pouco lindinho.
— Como é que você sabe?
— Eu peguei na sua mão
E assim logo adivinho.
Gozado, você tá tão perto
E eu vejo você.
Na televisão as pessoas ficam longe
E dizem que todo mundo vê...
— Em compensação
ninguém vê o anjo bonito,
Esse seu namorado,
Que é danado, mas tem bom coração.
Ninguém vê o muro esquisito
Cheio de portas, de flores, de doces
Esse muro que você trouxe
Pra dentro da sua escuridão.
— Você nunca viu um anjo?
— Não!
— Então o que adianta enxergar?
Eu já vi Jesus fora da cruz,
Ele também é cabeludo...
Já vi São Pedro barbudo
Com camisolão de pano
De duas pregas...
— Quem é você?
— Sou Tunica,
Tenho cinco anos,
Sou cega.

Autor desconhecido
Colaboração: Osny Storti - Franca/SP

21.^a Feira do Livro Espírita de Franca



Período: de 5 a 31 de dezembro de 2009

No dia da abertura, das 9 às 17 horas,
bazar de artesanato (cama, mesa, banho
— artesanato em geral)
Local: Livraria do IDEFRAN
Rua Major Claudiano, 2181 - Centro
— Fone/fax: (16) 3721-8282



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

NÃO MATARÁS

Allan Kardec na questão número 746 de O Livro dos Espíritos pergunta: *O homicídio é um crime aos olhos de Deus?* Os espíritos superiores nos elucidam que sim, um grande crime, porque aquele que tira a vida de seu semelhante, corta uma vida de expiação ou de missão, e aí está o mal.

Valendo-nos da importante resposta dos benfeitores espirituais, cabe aqui abrangermos um pouco mais o quinto mandamento bíblico, "não matarás".

Esse mandamento é tomado por muitos como referência a ser aplicada somente aos seres humanos. Mas, sua real interpretação deve estender-se às diversas formas de vida e também a outras coisas: não matar a esperança, a harmonia, a alegria...

Há pessoas tão derrotistas que contaminam ou envenenam o dia ensolarado do irmão, retirando-lhe o assobio dos lábios, escurecendo a réstia de microscópica felicidade que este conseguiu reter como motivação para aquele dia. Esquecem que nunca se deve tirar a esperança de alguém, pois pode ocorrer ser esse o único bem que este possua na vida. E como procedem? Usam o seu pessimismo como punhal em forma de palavra, que ora se apresenta azeda, ora crítica, ora maliciosa ou odienta.

A felicidade integral ainda não é deste mundo, bem o sabemos, mas a felicidade parcial, o instante feliz, o momento pleno de emoção desinteressada, estes nós podemos construir com o nosso suor e o

nosso amor. Tudo se situa no campo das prioridades do espírito. Para alguns, o máximo da satisfação é assistir a um filme pornográfico ou passar uma noite entre garrafas e cigarros, comentando o trivial e a futilidade. Essa, contudo, é a falsa satisfação que gera uma felicidade também falsa, o que se patenteia na depressão orgânica e moral que surge no momento posterior. Já nos outros, o máximo da satisfação é o trabalho espírita, o atendimento aos necessitados, a visita aos hospitais, a oferta do remédio ao doente. Essa satisfação gera uma felicidade relativa que fortalece o espírito, vigor que se reflete no seu físico em forma de jovialidade, de brilho auricular, de paz de consciência.

Não é a paz de consciência um estado de felicidade? Matar, portanto, só aos nossos vícios e defeitos, através da férrea disciplina, administrada por amor a nós mesmos, facultando-nos a ausência de maiores dores futuras.

Amando-nos sem narcisismo, poderemos amar aos nossos semelhantes. Poderemos igualmente preparar o banquete do amor na presença dos nossos inimigos, como lembra o Salmista. E quais são os nossos maiores inimigos? Se perguntarmos à nossa consciência, esta não se recusará a responder.

Baseado no livro: *Diário de um doutrinador*/Luiz Gonzaga Pinheiro

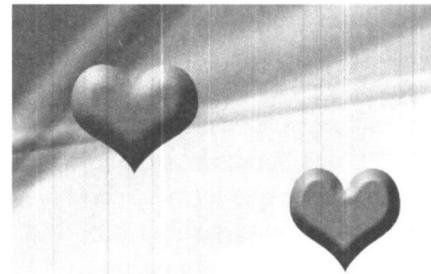
Carlos Alexandre Schröder
Montenegro/RS

Verdade frente a frente

O homem quando chega ao corpo físico, olvida o que aprendeu na pátria espiritual e, cercado do carinho da família embocece, pois se esquece de Deus. No seu dia a dia julga que as conquistas do mundo físico são mais importantes do que as do Alto. E, muitas vezes, a família também coopera para levá-lo ao egoísmo. Ela deixa de apresentar o Cristo aos filhos e estes, desde tenra idade são apresentados a Mamom, o deus da riqueza e do poder; Jesus é apenas o crucificado; lembramo-nos d'Ele somente na semana da paixão. Também, como não lembrar alguém sendo maltratado pelos homens? Assim caminha o grupo familiar, incentivado pelo seu chefe a não se acomodar, pois cada um deve lutar para enriquecer. Crescem só pensando em gastar, aproveitar a vida, enfim, ficar distante de Deus, e quando a chuva das dores cai sobre o lar, o que fazer? Não sabemos nadar, não aprendemos a encontrar Jesus, Aprendemos apenas a consumir e a nos divertir. Precisamos nos unir para preservar a família. Nada adianta nos dizermos espíritas se ignorarmos a orfandade de nossos familiares.

O Espiritismo esclarece o homem sobre todos os pontos ontem obscuros. E para serem dignos da luz divina precisam deixar para trás tudo o que os afasta do Senhor. Se chegarmos à Casa Espírita e continuarmos doentes, repletos de erros não levando para nossos lares os ensinamentos lá recebidos, aos nos retirarmos deixaremos na Casa Espírita tudo que ouvimos, esquecendo as orientações. De que vale nos dizermos espíritas se não temos piedade uns dos outros? Pronunciamos o nome do Cristo, mas não colocamos nossos pés nas Suas pegadas. Gritamos o nome de Allan Kardec, mas continuamos almejando os primeiros lugares, deixando a vaidade nos cor-

roer a alma. Dizemo-nos espíritas, mas, como os inquisidores de ontem, tememos os inimigos de nossa fé. Allan Kardec é o nosso ídolo e, para defendê-lo, armamo-nos da cruel



foice da crítica e partimos em busca de vítimas, como se fossemos os donos da verdade. E ele o grande Codificador, que diante dos ensinamentos dos Espíritos se curvou com humildade, como fiel

discípulo, procurou matar o homem velho que vivia nele. Hippolyte Léon Denizard Rivail morreu para "ressuscitar" Allan Kardec. Quantos ensinamentos! Muitos o chamaram de feiticeiro; o atacam ainda hoje.

Concebe-se que adeptos de outras crenças apedrejem os espíritas, mas como é triste vermos nosso exército dividido: Espíritas apedrejando-se mutuamente. Por que, em vez de levantarem campanhas de ataques uns contra os outros, não seria melhor os confrades se auto analisarem indagando-se: — O que estamos fazendo de bom para a Doutrina? A casa que frequentamos, façamo-lo assiduamente dando assistência a quem busca? Estamos tentando passar para quem nos ouve os ensinamentos das obras básicas com linguagem popular? Ou buscamos palavras complicadas para enriquecer nossas palestras esquecidos de que quem está em desespero vem em busca de consolo e amor e não para analisar o grau de cultura do palestrante? Por que atacamos esse ou aquele confrade? Já não basta os ataques da mídia e de outras religiões, afirmando que espírita não é cristão?

Jesus lutava por um ideal, e quando Lhe perguntaram qual era o maior dos mandamentos, respondeu: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."

Disponível na íntegra no livro:
Universo de amor

Irene P. Machado/espírito Luiz Sérgio
Colaboração de Vera Schröder - Montenegro/RS

Bazar Carmen Selles — Ajudem

O bazar foi criado há mais de 5 anos com o objetivo de auxiliar na manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec.

Aceitamos doações como: móveis, eletrodomésticos, roupas novas e usadas, sapatos, brinquedos e objetos diversos que são colocados a venda a preços baixos.

Convidamos você para fazer parte do nosso quadro de voluntários e nos auxiliar em nossas atividades.

Venha conhecê-las. Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP.

Para doar ligue: (16) 2103-3000 e fale com *Leticia Facioli*

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil